



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE  
MINAS GERAIS – *CAMPUS JUIZ DE FORA*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO

JUIZ DE FORA, 2018



**Reitor**

Charles Okama de Souza

**Pró-Reitor (a) de Ensino**

Glaucia Franco Teixeira

**Diretor (a) de Ensino/Proen**

Imaculada Conceição Coutinho Lopes

**Diretor Geral do *Campus***

Sebastião Sérgio de Oliveira

**Diretor (a) de Ensino do *Campus***

Silvio Anderson Toledo Fernandes

**Elaboração do Projeto Pedagógico**

Ivelise Nery Barra de Oliveira

Yvonne Archanjo Massucate Barbosa

## Sumário

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	4
1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	5
2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	8
3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	21
4 - OBJETIVOS DO CURSO .....	23
5 - PERFIL PROFISSIONAL .....	25
6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	27
7 - INFRAESTRUTURA.....	58
8 - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS .....	66
9 - AVALIAÇÃO DO CURSO .....	76
10 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	76
REFERÊNCIAS.....	77
ANEXOS .....	82

## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

---

**Campus:** Juiz de Fora

**CNPJ:** 10.723648/0004-92

**Endereço completo:** Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 - Bairro Fábrica -  
36080-001 - JUIZ DE FORA – MG

**Fone/Fax de contato:** (32) 4009-3001

---

### DIRETOR GERAL:

**Nome:** Sebastião Sérgio de Oliveira

**Fone:** 4009 3070

**E-mail:** [sebastiao.oliveira@ifsudestemg.edu.br](mailto:sebastiao.oliveira@ifsudestemg.edu.br)

---

**Nº do Processo (SIPAC) no Campus:** 2225.000353/2018-16

**Responsável pelo Processo:** Ivelise Nery Barra de Oliveira

**Formação do Responsável:** Engenharia Civil pela Universidade Federal de Juiz de  
Fora

**Titulação:** Mestrado em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio  
de Janeiro

**Fone:** 32 4009 3008

**E-mail:** [ivelise.oliveira](mailto:ivelise.oliveira)

---

## APRESENTAÇÃO

O presente projeto trata da atualização do Projeto Pedagógico do curso técnico em Transporte Rodoviário e foi elaborado com base em inúmeras reuniões e uma série de estudos realizados pelo núcleo de Transporte e Trânsito visando a manutenção de um curso técnico, face às exigências do mundo do trabalho e das necessidades demandadas pela sociedade.

Tendo em vista a suspensão temporária do curso, ocorrida no ano de 2017, o Núcleo de Transporte e Trânsito buscou avaliar as questões que poderiam estar relacionadas aos impedimentos na obtenção do diploma pelo discente. Tendo em vista a problemática envolvendo a realização de estágio (prática profissional) por parte dos alunos, visto que a maioria dos discentes, que realizam curso noturno, já estão alocados no mercado de trabalho, e compartilhando essa causa com os demais cursos técnicos do Campus Juiz de Fora, percebeu-se a necessidade de reformular as práticas profissionais aceitas para a obtenção do título de Técnico em Transporte Rodoviário. Esta nova prática buscou considerar todas as realizações acadêmicas ao longo do curso, no sentido de valorizar as ações discentes que aprimoram os conhecimentos na área de atuação.

A reformulação da política de prática profissional, somou-se à uma reformulação de disciplinas e conteúdos programáticos, na tentativa de atualizar o conteúdo ofertado no curso e adequá-lo ao mercado de trabalho, com vistas à especialização dos alunos em temas abrangentes e atuais. Ao longo dos trabalhos de reformulação do Projeto Pedagógico buscou-se uma frequente interação com as empresas da área de atuação e com ex-alunos – atuantes- para que se criasse um projeto voltado à realidade da cidade e região, com a finalidade de instituir um curso gerador de mão de obra especializada no campo dos transportes. Ressalta-se a importância desta geração de profissionais, tendo em vista a carência de cursos voltados para esta área na região.

Este trabalho busca atender a filosofia desprendida da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDB, que envolve como princípios gerais a multidisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos no curso.

### 1 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 2009, e integrou, em uma única instituição, os antigos Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso,

Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João Del-Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.

O IF Sudeste MG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional em todos os seus níveis de modalidade e, com isso, formar e qualificar cidadãos para atuar nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Câmpus Juiz Fora, está situado na Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 no Bairro Fábrica com uma área total de aproximadamente 36000 m<sup>2</sup>. Em tal área se abrigavam os cursos técnicos do então Colégio Técnico Universitário (CTU) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Em 2008, atendendo ao projeto de reestruturação e expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Governo Federal, a Congregação do CTU aprovou a desvinculação da UFJF para tornar-se um dos Campi IF Sudeste MG. Em 29 de dezembro daquele mesmo ano, a Lei 11.892 oficializou o Campus Juiz de Fora como sucessor do CTU da UFJF



(disponível em <http://www.jf.ifsudestemg.edu.br>, acessado em 03 de fevereiro de 2014).

No entanto, a trajetória do IF Sudeste MG remonta a década de 1950. Em decorrência da expansão e diversificação industrial vivenciada pelo Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, a qualificação técnica passou a ser uma alternativa importante para a melhoria das condições de vida do trabalhador e uma questão estratégica para o país. Em 1957, lideranças políticas e sindicais reivindicaram uma Escola profissional para Juiz de Fora o que foi atendido pelo Ministério da Educação que a deixou sob a orientação e direção da Escola de Engenharia e que mais tarde passou a ser denominado Colégio Técnico Universitário (disponível em <http://www.jf.ifsudestemg.edu.br>, acessado em 03 de fevereiro de 2014). Posteriormente, foram criados os "Cursos Técnicos da Escola de Engenharia": Técnico em Máquinas e Motores, em Pontes e Estradas, em Eletrotécnica e em Edificações. Tais cursos atendiam ao programa "Energia, Transportes e Alimentação", defendido pelo governo de Juscelino Kubitschek.

A incorporação da Escola de Engenharia à UFJF ocorreu em 1960 e trouxe significativas mudanças para a recém-criada instituição de ensino profissionalizante. Em 1964 ocorre a incorporação dos "Cursos Técnicos de Engenharia" à UFJF, quando então a escola passou a ser denominada Colégio Técnico Universitário (CTU). Um ano mais tarde, o curso de Máquinas e Motores passou a se chamar curso Técnico em Mecânica; o de Pontes e Estradas transformou-se em curso Técnico de Estradas e ainda seria criado o curso de Técnico em Eletromecânica. Em 1974 seria a vez da criação do curso Técnico em Metalurgia e em 1986 do curso Técnico em Processamento de Dados, hoje chamado de curso Técnico em Informática.

Em 1971, o CTU foi transferido para o Campus Universitário da UFJF, nas dependências da atual Faculdade de Engenharia - onde permaneceria, parcialmente, até a construção do atual Campus, finalizada em 1997. Isso se deu parcialmente, pois, durante alguns anos da década de 1990, o prédio da antiga Faculdade de Odontologia, na Rua Espírito Santo, abrigou as primeiras séries de seus cursos diurnos e demais séries dos cursos noturnos do CTU.

Posteriormente, outros cursos foram criados na área de Turismo, Transações Imobiliárias, Transporte e Trânsito, Design de Móveis e, mais recentemente os cursos técnicos em Eletrônica e Eventos. Entre 1999 e 2010, em virtude de mudanças na legislação educacional brasileira, o CTU seria um dos primeiros do país a ofertar cursos exclusivamente de Ensino Médio, sem deixar de ofertar o ensino profissionalizante.

Desde os anos 2000 (agora no novo campus situado a Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 bairro Fábrica) a comunidade do CTU já manifestava interesse em tornar-se um Centro Federal de Educação Tecnológica. Em 2008, a Congregação aprovou a desvinculação da UFJF para tornar-se um dos Campi do IF Sudeste MG e em dezembro daquele mesmo ano, a Lei 11.892 oficializou o Campus Juiz de Fora



como sucessor do Colégio Técnico Universitário da UFJF. Novos desafios nasceram dessa decisão. Entre estes estariam a integração dos cursos técnicos ao Ensino Médio, a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), hoje concretizado no curso técnico em Secretariado, o Ensino a Distância (EaD), e a criação de seus primeiros cursos superiores, destacando-se a Engenharia Mecatrônica, criado em 2009, Licenciatura em Física, em 2010, Bacharelado em Sistemas de Informação, em 2011. Também em 2011 a Instituição começou o Projeto dos Cursos de Formação Inicial e Continuada pelo Bolsa-Formação Pronatec, onde os cursos se iniciaram de fato em 2012. Além disso, para atender as novas demandas, o Campus ampliou seu quadro de profissionais aumentando muito o número de docentes e efetivando novos servidores técnico-administrativos em seus quadros.

## 2 - JUSTIFICATIVA DO CURSO

### O Transporte Rodoviário e o surgimento do curso

O curso modular técnico de Transporte e Trânsito foi criado em 2001, no antigo Colégio Técnico Universitário / UFJF, com duração de 4 semestres, dividido em 4 áreas: o planejamento, o projeto, o gerenciamento e a operação. Em 2006 foi realizada uma reestruturação, o curso passou a ser denominado **Transporte Rodoviário**, de acordo com diretrizes do MEC, e passou a ter 2 semestres, dando maior ênfase as novas demandas do mercado, dando ênfase as áreas de transporte rodoviário de passageiros e de cargas. Em 2009 com a criação do Instituto Federal o curso continuou em carga.

Neste momento, pretende-se ampliar o curso oferecendo aos alunos e ao mercado uma formação mais voltada também as áreas de mobilidade urbana, logística e intermodalidade. A reestruturação do curso nasceu da necessidade de suprir parte da carência de profissionais na área de transporte e em diferentes segmentos, como infraestrutura, planejamento, logística, mobilidade urbana e intermodalidade dos diferentes meios de transporte. O país vem recebendo um alto volume de investimentos na área de mobilidade e transporte, e a formação de profissionais qualificados, fica cada vez mais evidente.

Sistema de transporte pode ser entendido como uma formação lógica da realidade social aplicada especificamente ao deslocamento de pessoas e mercadorias em um determinado espaço geográfico. A qualidade de vida da sociedade, bem como o desenvolvimento da economia, depende de um sistema de transporte bem planejado e gerido, o qual também engloba uma questão de inclusão social, pois garante o acesso da população às atividades e aos serviços oferecidos pelas cidades, como empregos, saúde e educação. A partir da história dos transportes no Brasil, a qual mostra que a opção pelo privilégio de um único modo de transporte – o rodoviário –





não foi adequado aos seus desenvolvimentos econômico e social, entende-se que esse sistema é composto por todos os tipos de transporte e deve ocorrer em vários níveis no território. Assim, um sistema de transporte comporta o conhecimento sobre cada um dos modais: rodoviário, ferroviário, aeroviário, aquaviário e dutoviário, e também a interação entre eles. Além disso, abrange os estudos dos deslocamentos de pessoas e mercadorias entre cidades, micro e macrorregiões, estados, regiões e países.

O Brasil é um país essencialmente rodoviário e de intensa atividade de transporte urbano de passageiro e de cargas, onde nota-se claramente, nesta área profissional, um enorme filão repositório de mão de obra qualificada, principalmente a nível técnico.

No Brasil, os serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros são responsáveis por uma movimentação superior a 140 milhões de usuários por ano (<http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/4740/Rodoviario.html>).

Pode-se medir o grau de importância desses serviços quando se observa que o transporte rodoviário, por ônibus, é a principal modalidade na movimentação coletiva de usuários, nas viagens de âmbito interestadual e internacional. A existência de um sólido sistema de transporte rodoviário de passageiros é de vital importância, pois o país conta com uma malha rodoviária de aproximadamente 1,7 milhões de quilômetros sendo 186 mil quilômetros asfaltados (rodovias federais e estaduais).

No Brasil, o transporte rodoviário de cargas é de longe o mais utilizado (59%) e indicado para entrega porta a porta de produtos de médio e alto valor para médias e curtas distâncias (<http://www.imam.com.br/logistica/artigos/serie-transporte-de-cargas/1525-o-transporte-de-cargas-no-brasil>).

O transporte rodoviário de cargas possui características, tais como: maior representatividade entre os modais existentes, baixo custo inicial de implantação, maior flexibilidade com grande extensão da malha, transporte com velocidade moderada, tempo de entrega confiável e integra todos os estados brasileiros (<http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/rodo.html>).

O transporte rodoviário é de extrema relevância para o desenvolvimento sustentável do país. Para que haja um sistema de transportes com maior qualidade, refletindo positivamente nas questões econômicas, sociais e ambientais, é fundamental que se qualifiquem os profissionais que atuarão facilitando o desempenho destes sistemas, tornando-os mais apropriados para as novas demandas.

As mudanças nos padrões de produção e consumo aliadas aos problemas de mobilidade e distribuição de produtos nas áreas urbanas das grandes cidades estão fazendo com que a logística se destaque como prioridade, desenvolvendo conceitos



baseados nos princípios de suprimento contínuo (*just-in-time*) dos pontos de venda, de maneira a satisfazer necessidades de curto prazo. Essa prática exigiu uma rápida adaptação e resposta das empresas às exigências imediatistas do mercado, porém, acarretou em um aumento significativo dos serviços de transporte e distribuição (<http://sitedalogistica.webnode.com.br/news/logistica-urbana-um-caso-de-imobilidade-/>). Face a esta conjuntura, avulta-se a busca por uma especialização da área de planejamento e desenvolvimento dos transportes, no intuito de estudar sua expansão e organizar a estrutura já existente. Assim, justificam-se os cursos na área de engenharia de transportes e logística, e seus eixos, tais como o curso técnico em Transporte Rodoviário.

### **Contexto de inserção do Campus Juiz de Fora**

A população de Minas Gerais é a segunda maior do país, e num raio de 800 km do estado estão inseridos 48 % da população brasileira, 63% do PIB nacional e 64% da produção industrial (INDI). O estado possui uma base econômica diversificada, com os empreendimentos da “nova economia” aumentando consideravelmente sua participação na produção de riquezas, principalmente em relação acerca de 19 setores prioritários, como tecnologia da informação, componentes eletrônicos, softwares, aeronaves, aeroespacial, e às ciências da vida, como a indústria farmacêutica, a nanotecnologia e a biotecnologia, entre outros segmentos. A meta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico é que, em 20 anos, o Estado possa gerar um novo PIB, composto principalmente pelos indicadores econômicos da alta tecnologia e serviços avançados.

A Zona da Mata Mineira é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais, formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões. Situa-se na porção sudeste do estado, próxima à divisa dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A microrregião de Juiz de Fora é uma das microrregiões do estado de Minas Gerais pertencente à mesorregião Zona da Mata. Sua população no censo 2010 (IBGE) é de 730.264 habitantes e está dividida em 33 municípios. Possui uma área total de 8.923,426 km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 81,8 habitantes/km<sup>2</sup>. Na economia da Zona da Mata destacam-se as indústrias, a criação de gado leiteiro e plantações de cana-de-açúcar, café, milho e feijão. A região é servida por importantes rodovias federais, tais como BR-040, BR-116, BR-262, BR-267 e BR-482. A região também é servida pelas ferrovias da malha regional sudeste (MRS) e Ferrovia centro-Atlântica (FCA). A Zona da Mata tem participação de 7,6% no PIB de Minas Gerais. O setor agrícola, o setor industrial e o setor de serviços da região são responsáveis, respectivamente, por 8,4%, 5,4% e 9% da renda desses setores no estado. Juiz de Fora é o município de maior PIB, respondendo por 37% da riqueza produzida na região. O setor de serviços responde por 60,2% do PIB da Zona da Mata. O principal polo regional de serviços é Juiz de Fora, que é o quinto município do estado no setor.



A indústria representa 19,9% do PIB regional, sendo os principais segmentos a indústria metalúrgica, automobilística, têxtil e moveleira. O principal polo industrial da região é Juiz de Fora, que ocupa a décima posição entre os municípios do estado no setor. O município de Juiz de Fora está estrategicamente localizado entre as três mais importantes capitais da região Sudeste do Brasil, Rio de Janeiro (180 km), São Paulo (486 km) e Belo Horizonte (260 km). A rodovia BR 040 liga a cidade a outros estados e a Capital do estado e do Brasil. A cidade também está próxima a BR 116 que liga a Juiz de Fora ao estado Bahia e nordeste, como também ao sudeste e sul do Brasil. O aeroporto da Serrinha com voos regulares e o aeroporto (Itamar Franco) internacional da zona da Mata, além da malha ferroviária fazem a conexão com outras cidades e o escoamento da produção juntamente com a malha rodoviária. Juiz de Fora se destaca em qualidade de vida no Estado de Minas possuindo índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,778 e dispõe de segurança pública reconhecida e bom atendimento público e privado na área de saúde além de variada atividade cultural. Próxima de cidades históricas (Tiradentes, Ouro Preto, Congonhas, São João Del Rei), dispõe também de centros culturais, parques ecológicos, Parque Estadual de Ibitipoca e integra o trecho da Estrada Real. Dispõe também de espaços para a realização de congressos, convenções, simpósios, feiras e shows. Dispondo de confortável rede hoteleira, Juiz de Fora tem uma população de aproximadamente 520.000 habitantes (IBGE: Censo Demográfico 2010;) distribuída numa área de 1.435,664 km<sup>2</sup>. A economia do município está baseada em agropecuária (0.5%), indústria (27%) e serviços (72,5%) (IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

### **Juiz de Fora e região**

Juiz de Fora é uma cidade em constante expansão urbana e populacional. É um município, que por seu desenvolvimento econômico e social, abarca uma demanda advinda de cidades vizinhas. Nesse sentido, se torna o “polo” de muitas cidades e concentra inúmeras oportunidades de emprego e estudo. A Universidade Federal de Juiz de Fora, com seus diversos cursos de graduação e pós-graduação, e as diversas universidades particulares existentes, criaram um polo estudantil para toda a região.

A cidade juiz-forana, por ser o centro econômico da região da Zona da Mata, concentra centros de distribuição de mercadorias, e assim, diversas transportadoras são alocadas na cidade, tais como: Picorelli Transportes, Rodoviário Camilo dos Santos, Ibor Transportes, Taminas Cargas, Unida Cargas, Eureka Transportes, JM Logística, Trans-herculano Transportes, dentre outras. Juiz de Fora abriga o Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de Juiz de Fora, que em novembro de 2016 passou a abranger 142 cidades da Zona da Mata. São ao todo 120 empresas transportadoras de cargas e passageiros (SEST/SENAT, 2018). Temos quatro



empresas responsáveis pelo transporte coletivo na cidade, são elas: Ansal, Viação São Francisco Ltda, Gil e Tusmil (SETTRA, 2018). São 38 centros de formação de condutores/auto escolas. Ao saber da suspensão do curso Técnico em Transporte Rodoviário, o Centro de Formação de Condutores Líder, de propriedade de ex-alunos, se prontificou a elaborar uma carta-recomendação, reconhecendo a importância do curso técnico em Transporte Rodoviário (**anexo V**). Com o mesmo objetivo, o SEST/SENAT Juiz de Fora enviou, também, uma carta de recomendação, sugerindo a continuidade do curso de Transporte Rodoviário, tamanha sua importância para a formação de profissionais na área de transportes (**anexo VI**).

O Campus Juiz de Fora está inserido neste contexto de desenvolvimento econômico e social, que se reflete em desenvolvimento da infraestrutura urbana, com aumento da malha rodoviária e da frota de veículos e circulação de mercadorias. A cidade transporta pessoas e cargas continuamente e a tendência é que essa circulação aumente em proporções alarmantes. Tendo em vista as questões associadas à mobilidade urbana e às condições de infraestrutura dos transportes, faz-se primordial a conexão deste crescimento com bases educacionais que impactem diretamente no futuro da política de circulação de cargas e passageiros para a cidade e região. O planejamento urbano e os planos de mobilidade criados para Juiz de Fora precisam de uma equipe multidisciplinar para sua elaboração, e desta forma, os discentes do curso de Transporte Rodoviário poderão somar seus conhecimentos às pesquisas e discussões a respeito dos transportes e infraestrutura urbana.

Tendo em vista que Juiz de Fora não possui um curso de Engenharia de Transportes, e que o único curso gratuito na área de logística e transportes é o oferecido pelo IF Sudeste MG (Transporte Rodoviário), ressalta-se sua importância indiscutível e sua permanência. Ademais, o curso pode ser a base para a continuidade na área, levando o aluno a realizar cursos em Logística e Engenharia de Transportes, por exemplo.

### **Cursos na área de transportes na cidade de Juiz de Fora e região**

Tendo em vista a importância do segmento “transportes” e seus eixos de atuação, tais como: o planejamento, o projeto, a gestão e a operação, percebe-se a carência de oferta de cursos relacionados a temática em questão. A ausência de cursos gratuitos na área de transportes, na cidade de Juiz de Fora evidencia a necessidade da oferta do curso de Transporte Rodoviário do IF Sudeste MG. A cidade conta com alguns cursos em Logística (em redes particulares de ensino):

- Tecnólogo em Logística do Instituto Vianna Júnior;
- Tecnólogo em Logística da Faculdade Estácio de Sá;
- Técnico em Logística do curso CECON

### - Técnico em Logística SENAI

Apesar do curso de logística estar relacionado à área de operação e gestão dos transportes, ele não supre a necessidade de cursos mais específicos, voltados para a mobilidade urbana e gestão dos transportes coletivos urbanos, por exemplo. Ademais, não temos a oferta de cursos gratuitos na cidade e região, com exceção do curso de Transporte de Cargas do Campus Santos Dumont (IF Sudeste MG), cuja abordagem também é diferente do curso de Transporte Rodoviário, sendo este mais abrangente.

### Oportunidades para a área de Transporte Rodoviário

A prefeitura da cidade de Juiz de Fora, além de proporcionar treinamento profissional através de estágios na Secretaria de Transporte e Trânsito (SETTRA) para os alunos do curso de Transporte Rodoviário, possibilita a inserção destes profissionais em cargos públicos, através da realização de concursos para a área de transportes. O último concurso, com edital lançado em 2016, oferecia 5 vagas para “agente de transporte e trânsito”, função exercida com maestria pelos profissionais formados pelo IF Sudeste MG. Pelos termos do edital, havia exigência de formação técnica na área de transportes.

TABELA 2.1

NÍVEL MÉDIO <sup>(1)</sup>							
Cargo	Código do Cargo	Carga Horária Semanal	Vagas Ampla Concorrência	Vagas PcD	Vencimento Inicial Bruto	Taxa de Inscrição	Período de Realização das Provas
Agente de Transporte e Trânsito I	201	40h	4	1	R\$ 1.525,15 + Adicional por Exercício de Atividade de Risco Permanente (?)	R\$ 50,00	MANHÃ
Fiscal de Posturas Municipais I	202	40h	4	1	R\$ 1.348,13 + Produtividade Fiscal (?)	R\$ 50,00	TARDE

Fragmento do edital 03/2016 PFJ

Fonte: [http://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/ed\\_abert\\_jf.pdf](http://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/ed_abert_jf.pdf)

Vale ressaltar que para este concurso, dos 24 aprovados, apenas dois não eram ex-alunos do curso de Transporte Rodoviário. Até o momento foram convocados 9 aprovados neste concurso, a saber:

- 001 - Daniel da Silva Dias
- 002 - Fábio da Silva Lopes
- 003 - Geovani Genovez Souza
- 004 - Carlos Geovani de Faria Carvalho
- 005 - Lucienne Tavares Procopio de Oliveira
- 006 - Wandemberg Rodrigo Medeiros
- 007 - Tatiana Machado de Oliveira
- 008 - Eduardo Silvio de Abreu



009 - Braz Onofre Silva Santos

Salienta-se que as cidades, principalmente as com mais de 20 mil habitantes, necessitam de planejamento e operação no trânsito e transporte, e por este motivo, sempre lançam editais para concurso com vagas para técnicos em transportes, tais como as descritas abaixo, no ano de 2018:

Prefeitura Municipal de Ibité	Editais 001/2018	Técnico em Trânsito e Transportes	4 vagas
Prefeitura Municipal de Sarzedo	Editais 03/2018	Assistente Técnico em Trânsito	3 vagas
Prefeitura Municipal de Pará de Minas	Editais 01/2018	Fiscal de Trânsito e Transporte	2 vagas

Em uma breve pesquisa pelos sites que oferecem oportunidades de empregos na cidade de Juiz de Fora e cidades que distam até 300 km, percebe-se a necessidade de profissionais atuantes na área de transportes. Salienta-se que as atribuições dos cargos disponíveis poderão ser realizadas com destreza pelos profissionais formados pelo curso de Transporte Rodoviário, tendo em vista as temáticas abordadas e as práticas realizadas por eles ao longo do curso. Abaixo podemos comparar as descrições das vagas com os objetivos e atribuições do curso técnico em Transporte Rodoviário do IF Sudeste MG:

Empresa	Cargo	Descrição da vaga	Formação exigida
Cooperativa Otimizar Logística Ltda – Juiz de Fora	Auxiliar de logística	Exercer atividade de conferir notas fiscais com os pedidos, verificar quantidades, qualidade e especificações, fazer acompanhamento do status da frota, cco.	Curso básico de informática
Tarumã Distribuidora De Bebidas Ltda. – Juiz de Fora	Assistente de logística	Executar funções de preenchimento, controle e acompanhamento de relatórios e planilhas, auxiliando o setor de frota e logística da empresa.	CNH Conhecimento de Excel

Empresa não informou nome – Duque de Caxias RJ	Supervisor de Transporte	Gestão da equipe de Transportes; Planejamento e execução da Manutenção Corretiva e Preventiva dos veículos; Apresentar planilha de custos e resultados; Elaborar e acompanhar a roteirização dos veículos, via sistema de rastreamento, identificando as rotas mais rentáveis. Conhecimento em mecânica e legislação de Transportes Perigosos.	Experiência na área de transportes
Empresa não informou nome – Contagem MG	Gerente de Transportes	Implantar e acompanhar a gestão de rotas, gerencia custos de transportes e respectivos indicadores.	Experiência na área
Empresa não informou nome - Niterói RJ	Agente de logística	Participar no desenvolvimento de estudos e implantação de alternativas de logística, visando adequação de prazos e redução de custos. Elaborar roteiros de entrega de materiais, análise de contratos, otimizando os processos de movimentação e armazenagem de materiais e produtos.	Experiência na área
Empresa não informou nome – Rio de Janeiro RJ	Assistente de operações	Responsável pela emissão de documentos para embarques das cargas, tratativas de cargas	Ensino médio completo. Desejável conhecimento em



		<p>avariadas ou perdidas e levantamento de documentos para processos indenizatórios. Auxiliar o Encarregado nas rotinas do departamento. Emitir manifestos de entregas e coletas e inserir toda a documentação das cargas carregadas no sistema, para possibilitar o rastreamento via sistema por qualquer unidade da empresa; Acompanhar e-mails de embarques e reembarques solicitados pelas filiais, franquias, clientes internos e externos, garantindo que a carga prioritária siga seu fluxo até o destino; Emitir e imprimir os Conhecimentos de Transporte (CT-es) em sistema próprio, disponibilizando as informações para rastreabilidade da carga e anexando os CT-es às notas fiscais para liberar os documentos que acompanham a carga.</p>	<p>transporte e logística</p>
--	--	--	-------------------------------

### Estudo de Demanda

Ao longo da elaboração deste PPC, o Núcleo de Transporte e Trânsito do Campus Juiz de Fora elaborou um estudo de demanda para as empresas de transporte de cargas e passageiros da região. Este estudo foi realizado através de e-mails e ligações telefônicas. Através do contato com as empresas, foi possível apresentar o curso de Transporte Rodoviário e colher informações sobre o que se espera da



formação de seus alunos. Este diálogo foi fundamental para o auxílio na reformulação do curso. Segue em anexo (**anexo IV**) alguns questionários respondidos por empresas da área de transportes. Salienta-se que, neste contato com as empresas, diversos alunos são encontrados atuando e isso corrobora o esforço do Núcleo em manter a oferta do curso. São alunos que estagiaram nas empresas e foram contratados, ou ainda, alunos que após a obtenção do diploma de Técnico em Transporte Rodoviário seguiram suas carreiras realizando curso de graduação (e ou pós-graduação) e inserindo-se no mercado de trabalho, mais facilmente, com o incremento do curso técnico. Para expressar melhor estas histórias de sucesso, temos, em anexo (**anexo III**), algumas declarações de egressos do curso, que relatam suas experiências e a importância do curso técnico para a vida profissional.

A Secretaria de Transportes e Trânsito (SETTRA) da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, atua diretamente nas questões abordadas ao longo do curso de Transporte Rodoviário, e proporciona inúmeras oportunidades de estágios e empregos para os alunos. A SETTRA, está em constante colaboração com o curso de Transporte Rodoviário, realizando palestras, minicursos e proporcionando parcerias com os alunos e professores. Seu envolvimento direto com o curso de Transporte Rodoviário, elucida a importância e valorização dos profissionais do eixo de infraestrutura dos transportes para a cidade, uma vez que os planos de mobilidade devem estar atrelados aos conhecimentos técnicos advindos destes.

Tendo em vista a importância do curso para a cidade e região, temos também, em anexo (**anexo II**), a declaração do atual Secretário de Transportes, relatando a relevância que a especialização profissional na área de transportes possui em meio à escassa oferta de formação educacional para este segmento.

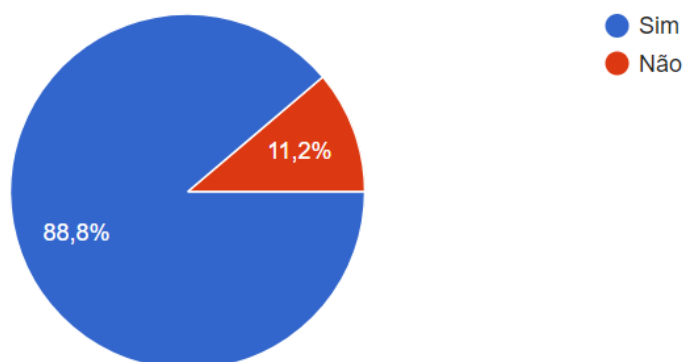
Foi realizada uma pesquisa, via web, utilizando a ferramenta *google docs*, no intuito de avaliar a percepção do público em geral, sobre a importância de cursos voltados para a área de transportes na cidade e região. Foram elaboradas seis perguntas simples, a saber:

- Você conhece o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais?
- Você tem interesse em fazer um curso técnico gratuito em Juiz de Fora?
- Você acredita que cursos na área de transportes e mobilidade urbana sejam importantes para Juiz de Fora e região?
- Você acredita que estudos na área de infraestrutura urbana e transportes podem ajudar a solucionar os problemas de mobilidade urbana existentes em Juiz de Fora?
- Você acha importante a formação de profissionais que saibam identificar a qualidade nos transportes coletivos urbanos?
- Você faria um curso na área de Transportes ou Logística em uma Instituição Federal de Ensino?

Obtivemos 161 respostas, as quais podem ser melhor expressadas através dos gráficos abaixo:

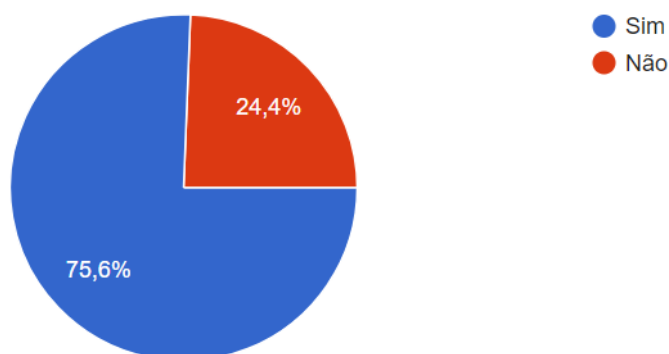
### Você conhece o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais?

161 respostas



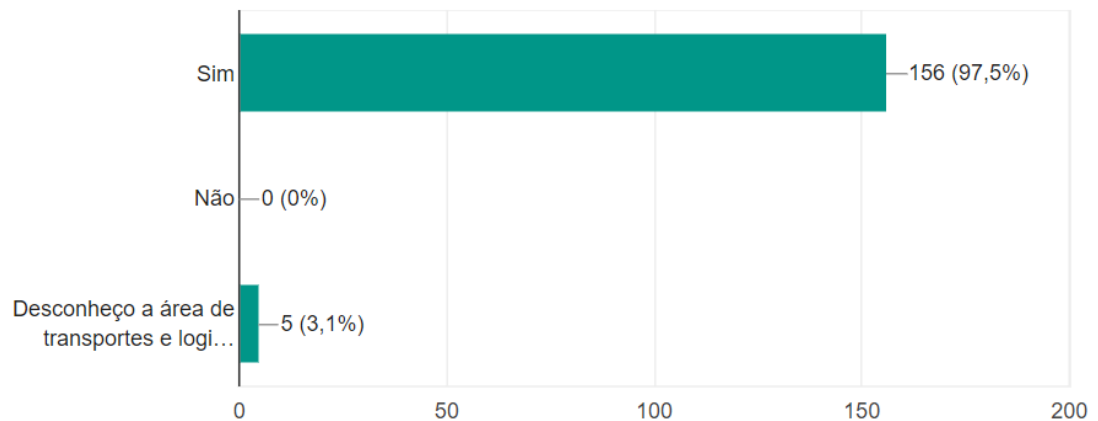
### Você tem interesse em fazer um curso técnico gratuito em Juiz de Fora?

160 respostas



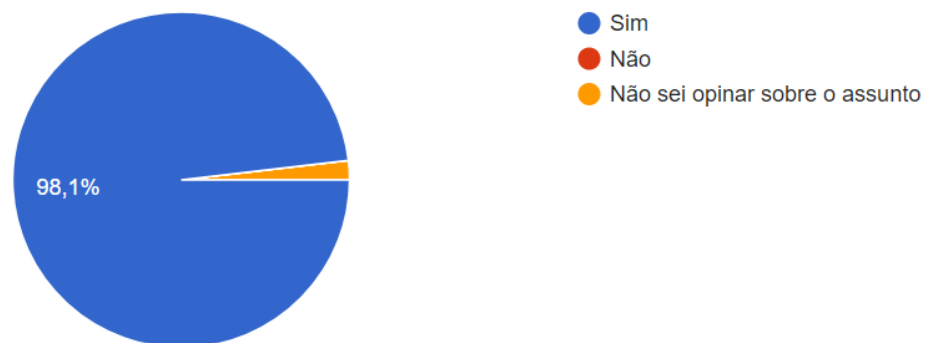
### Você acredita que cursos na área de transportes e mobilidade urbana sejam importantes para Juiz de Fora e região?

160 respostas



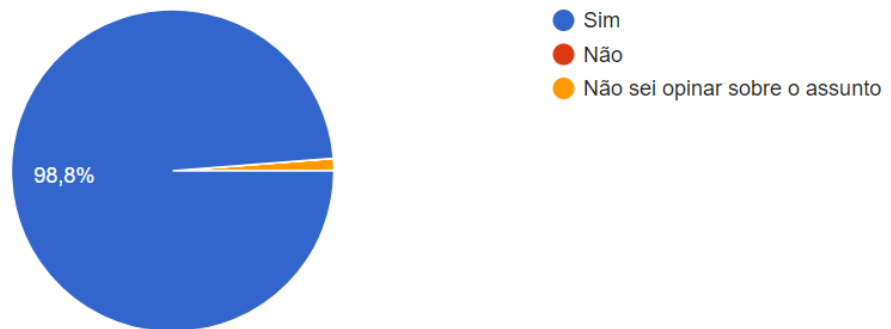
### Você acredita que estudos na área de infraestrutura urbana e transportes podem ajudar a solucionar os problemas de mobilidade urbana existentes em Juiz de Fora?

161 respostas



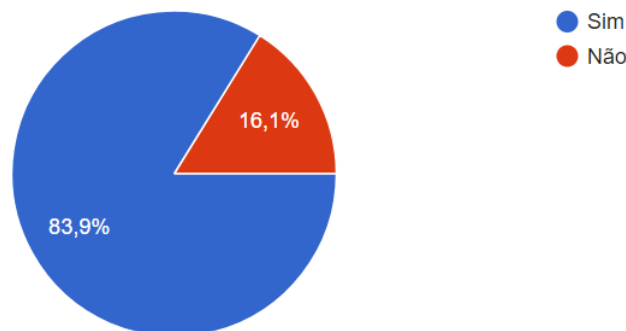
Você acha importante a formação de profissionais que saibam identificar a qualidade nos transportes coletivos urbanos?

161 respostas



Você faria um curso na área de Transportes ou Logística em uma Instituição Federal de Ensino?

161 respostas



Através dos gráficos, apresentados anteriormente, podemos concluir que a maior parte dos entrevistados sabe a importância de cursos voltados para a área de transportes. É evidente a necessidade de profissionais que possam avultar as discussões a respeito da mobilidade urbana e infraestrutura dos transportes na cidade e região. O grande valor que um curso técnico federal e gratuito possui é também inquestionável. A especialização na área técnica favorece o amadurecimento das discussões a respeito de temáticas importantes para o desenvolvimento da cidade e região e que geralmente são abordadas ao longo do curso técnico.

<b>3 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>3.1. Curso Técnico em Transporte Rodoviário</b>
<b>3.2. Habilitação/ Título Acadêmico Conferido</b> Técnico(a) em Transporte Rodoviário
<b>3.3. Área do conhecimento/eixo tecnológico</b> Infraestrutura
<b>3.4. Nível</b> Médio
<b>3.5. Forma de Oferta</b> Concomitante/subsequente
<b>3.6. Carga horária total</b> 1000 horas
<b>3.7. Tempo de Integralização</b> Mínimo: 1,5 anos Máximo: 3,5 anos
<b>3.8. Turno</b> Noturno

**3.9. Número de Vagas Ofertadas por Turma**

25 (vinte e cinco)

**3.10. Número de Período**

3 (três) períodos semestrais

**3.11. Periodicidade da Oferta**

Anual

**3.12. Regime de Matrícula**

Semestral

**3.13. Requisitos e Formas de Acesso**

Idade mínima: não há

Escolaridade prévia: ter concluído, no mínimo, a primeira série do ensino médio

Aprovação em processo seletivo: sim

Transferência: de acordo com as normas do Regulamento Acadêmico do Técnico (RAT) do IF Sudeste MG

**3.14. Modalidade**

Presencial

**3.15. Local de Funcionamento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais –  
Campus Juiz de Fora

Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 – bloco H – sala 202 – Juiz de Fora – MG – CEP:  
36080-001



### **3.16. Legislação que Regulamenta a Profissão:**

A organização curricular do Curso Técnico em Transporte Rodoviário ofertado pelo IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora atende ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, Resolução CNE/CEB 04 de 2010 e a Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010. Mais ainda, atende ao RAT - Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio aprovado pelo CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Sudeste MG em 15 de dezembro de 2017 (Resolução nº09/2017).

Atende ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) que é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. Trata-se de um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. O CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, é atualizado periodicamente para contemplar novas demandas socioeducacionais, sendo que já está em sua 3ª edição, conforme preconizado disposto pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014

Atende a lei Nº 5.524, de 5 novembro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.

O referido curso é reconhecido pelo CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) através da resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002 (Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea e dá outras providências) - código 113-09-00 Técnico em Transportes Rodoviários.

Ocupações CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) associadas: 342210-Despachante aduaneiro. 342305-Chefe de serviço de transporte rodoviário (passageiros e cargas). 342310-Inspetor de serviços de transportes rodoviários (passageiros e cargas). 342315-Supervisor de carga e descarga. 510105-Supervisor de transportes.

## **4- OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Objetivo geral**



O Curso Técnico em Transporte Rodoviário busca o comprometimento com as questões sociais e com o desenvolvimento tecnológico do país, por meio da qualificação de profissionais competentes e com versatilidade entre as áreas que compõem as atividades do transporte rodoviário: o planejamento, o projeto, a gestão e a operação. Anseia-se que o curso possa trazer à cidade de Juiz de Fora e região, uma nova perspectiva sobre o eixo temático: transportes, tendo em vista a carência deste tema nos cursos disponíveis nas instituições de ensino presentes.

Objetiva-se que o curso possa trazer para a cidade e região conceitos técnicos relacionados à infraestrutura de transportes, possibilitando a especialização nesse eixo de conhecimento. Percebe-se que Juiz de Fora, por seu crescimento territorial e populacional, necessita de um plano bem ordenado de mobilidade e planejamento. Nesse sentido, o profissional técnico em Transporte Rodoviário poderá lançar mão de seus conhecimentos técnicos e avultar as discussões sobre mobilidade e infraestrutura urbana.

Tendo em vista a crescente expansão dos transportes de carga e de passageiros, resultante do desenvolvimento territorial e econômico da cidade de Juiz de Fora, o curso possibilita, também, oportunidades de acesso ao conhecimento tecnológico, de modo a conduzir ao permanente desenvolvimento de aptidões para a área de transporte de passageiros, transporte de cargas, logística, trânsito, mobilidade urbana e intermodalidade, todos como um instrumento de operacionalização e capacitação gerencial necessária a uma gestão eficiente.

Assim, pretende-se:

- a) como metas prioritárias o desenvolvimento progressivo do aluno, dando-lhe condições de evoluir integralmente, tanto moral como intelectual, na busca individual e coletiva do conhecimento tecnológico acumulado;
- b) como função social a inserção e permanência do profissional no mercado de trabalho em constantes mudanças, visando a empregabilidade;
- c) desenvolver atividades teóricas, práticas, de pesquisa e visitas técnicas, de forma a capacitar o educando para se tornar agente de transformação de sua realidade contextual.

#### **4.2. Objetivos específicos**

- a) atender aos apelos do mercado regional, devidamente constatado por meio de solicitações das empresas particulares e públicas;



- b) formar profissionais específicos capazes de compreender e atuar no sistema de transporte de carga, transporte de passageiro, logística, trânsito, mobilidade urbana e intermodalidade;
- c) promover o ensino das atividades relacionadas ao transporte coletivo urbano: cálculo tarifário, consumo de combustível, dimensionamento de frota em função da demanda, escala de motorista e cobrador, direção defensiva, fiscalização, etc.
- d) promover o ensino de atividades relacionadas ao trânsito: circulação, segurança no trânsito, legislação de trânsito, etc.
- e) promover o ensino de atividades relacionadas ao transporte de cargas: terminais de carga, consumo de combustível, roteamento de veículos, monitoramento de frota, logística de transporte, etc.
- f) promover o ensino de atividades relacionadas a mobilidade urbana: acessibilidade para portadores de deficiências, alternativas para o transporte urbano, segurança pública e mobilidade, políticas públicas, mobilidade e qualidade de vida, estruturas urbanas, desafios e perspectivas para as cidades brasileiras, etc.
- g) promover o ensino de atividades relacionadas a intermodalidade dos transportes: movimentação caracterizada pelo uso de mais de um modal, melhoria da eficiência da integração, integração total da cadeia de transporte, etc.

## 5 – PERFIL PROFISSIONAL

O Curso Modular Técnico em Transporte Rodoviário, ao longo do processo pedagógico de formação profissional, possibilita o desenvolvimento de capacidades de modo a garantir que o Técnico apresente um perfil:

- Generalista – alicerçado numa eficaz formação contextualizada;
- Politizador – que lhe permita intervir nas realidades estabelecidas determinando melhorias de produtos, processos e condições de trabalho;
- Gerenciador – que lhe possibilite assumir decisões.

O Técnico em Transporte Rodoviário é um profissional de ensino médio, legalmente habilitado para atuar nos serviços de transporte de pessoas e bens. Os serviços de transporte rodoviário de pessoas e bens são prestados por empresas públicas ou particulares, diretamente ou por concessão, e por autônomos, que poderão atuar como consultores na área.

Para o exercício da profissão, os técnicos deverão possuir:

- Educação geral, tecnológica e humana;
- Senso crítico;
- Ética profissional;
- Conhecimento de seus direitos e deveres;
- Criatividade.

Competências Gerais:

- a) planejar, projetar, operar e gerenciar serviços relacionados com o transporte rodoviário;
- b) aplicar normas técnicas nos projetos;
- c) utilizar adequadamente os equipamentos de EPI's;
- d) operar sistema informatizado e utilizar aplicativos da área;
- e) realizar ensaios tecnológicos de laboratórios e de campo;
- f) correlacionar o transporte, o trânsito e a ocupação do solo urbano;
- g) executar a logística do transporte rodoviário;
- h) identificar a função do transporte rodoviário e o papel da circulação de bens e pessoas;
- i) identificar as características do sistema viário;
- j) aplicar técnicas de pesquisa na área de transporte rodoviário e interpretar seus dados;
- k) conhecer os tipos de sinalização viária;
- l) conhecer e aplicar as técnicas e dispositivos de segurança utilizados no transporte rodoviário;
- m) elaborar cronogramas e orçamentos;
- n) conhecer as metodologias utilizadas no transporte rodoviário;
- o) conhecer a legislação de transporte e trânsito;
- p) controlar a operação de transporte de cargas e de passageiros;
- q) calcular tarifas, dimensionar horários, dimensionar frotas, elaborar rotas;
- r) atuar de forma a melhorar a mobilidade urbana;
- s) buscar, através da intermodalidade, melhorias na movimentação de cargas;
- t) atuar de forma empreendedora, buscando alternativas que lhe permita inserir-se no mercado de trabalho.

Segundo a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), o profissional técnico em Transporte Rodoviário administra e controla a frota de veículos no transporte rodoviário de cargas e passageiros. Supervisiona atividades de motoristas e auxiliares; checa e inspeciona documentação de motoristas e de veículos. Supervisiona embarque e desembarque de cargas e passageiros; inspeciona condições do veículo e da carga; preenche e emite documentos fiscais e de controle. Programa e controla horários e gastos de viagens. Providencia atendimento e assistência às vítimas e seus parentes, em caso de acidente, e aciona serviços de apoio e órgãos oficiais.

## 6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do curso é por módulos. Cada qual com seus objetivos / competências, onde desenvolvem-se habilidades através das bases tecnológicas e científicas.

O currículo está dividido em 3 (três) módulos, sendo que no final do Módulo 1, o aluno poderá dar início ao estágio supervisionado ou ao Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja sua opção.

Para obter o diploma de Técnico em Transporte Rodoviário, o aluno precisa concluir os 3 módulos e comprovar a realização de atividades (**conforme descrito no anexo I deste PPC** - Quadro de Prática Profissional - Curso Técnico em Transporte Rodoviário) que lhe permita angariar no **mínimo 120 pontos**. Tais atividades deverão ser efetivadas durante o período de realização do curso em Transporte Rodoviário (dentro do tempo de integralização).



Concomitantemente ao curso, poderá ser realizado estágio supervisionado, desde que atenda os termos da referida Resolução, seja autorizado pelo Coordenador do Curso e previamente comunicado à Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias do *campus* Juiz de Fora (DERC-JF), para o seu devido acompanhamento. O estágio, com carga de, no mínimo 120 horas, atenderá à prática profissional que permitirá ao aluno angariar 120 pontos para a aquisição do diploma de Técnico em Transporte Rodoviário. *O estágio poderá ser realizado somente após a conclusão do primeiro módulo do curso.*

A DERC-JF é o órgão responsável por estabelecer mecanismos de integração e interação entre o IF Sudeste MG – *campus* Juiz de Fora, as empresas e a comunidade, em prol dos programas de estágio curricular, treinamento de recursos humanos, reciclagem técnica e realização de eventos técnico-científicos comuns, assim como propor e viabilizar parcerias com Instituições públicas e privadas.

O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e aperfeiçoar a aprendizagem desenvolvida na instituição de ensino, por meio de experiências profissionais vividas

nos próprios ambientes de trabalho, nos quais os alunos poderão se inserir depois de formados e será realizado em instituições conveniadas ou no próprio IF Sudeste MG – *campus* Juiz de Fora.

### 6.1. Estrutura Curricular

	<p>Ministério da Educação</p> <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais</p> <p><i>Campus Juiz de Fora</i></p>	 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUDESTE DE MINAS GERAIS Campus Juiz de Fora</p>
---	--	--

#### Matriz Curricular do Curso Técnico em Transporte Rodoviário – Módulo 1

Vigência: a partir de fevereiro de 2019

Hora-Aula (em minutos): (\*50 minutos)

	Código da disciplina (opcional)	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
<b>Disciplinas obrigatórias</b>							
<b>1 e m ó d u l o</b>	TTR02016	Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros I	-	-	3	60	50
	TTR02073	Desenho Técnico Aplicado ao Transporte	-	-	2	40	33
	TTR02020	Pesquisa dos Transportes I	-	-	3	60	50

	TTR02074	Introdução a Engenharia de Transportes	-	-	3	60	50
	INF02002	Informática Básica	-	-	2	40	33
	TTR02056	Legislação e Segurança dos Transportes	-	-	4	80	66
	TTR02057	Matemática e Estatística aplicadas aos transportes	-	-	3	60	50
	TTR02058	Logística dos Transportes I	-	-	2	40	33
	GES02019	Empreendedorismo 1	-	-	2	40	33
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>				-	24	480 aulas x 50 minutos = 24000 minutos = 400 horas/relógio	
<p>Matriz Curricular do Curso Técnico em Transporte Rodoviário – 2º módulo</p> <p>Vigência: a partir de fevereiro de 2019</p> <p>Hora-Aula (em minutos): (*50 minutos)</p>							
2 º m ó d u l o	Código da disciplina (opcional)	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos	AS	Total Semestral (nº de aulas)	CH Semestral
	Disciplinas obrigatórias						
	TTR02059	Mobilidade Urbana	-	-	3	60	50



GES02028	Empreendedorismo II	Empreendedorismo I	-	2	40	33
SEG02001	Segurança do Trabalho	-	-	1	20	16
TTR02060	Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros II	TTR01	-	3	60	50
TTR02061	Infraestrutura dos Transportes	-	-	3	60	50
TTR02062	Logística dos Transportes II	TTR07	-	3	60	50
TTR02063	Pesquisa dos Transportes II	TTR03	-	3	60	50
TTR02064	Informática Aplicada ao transporte rodoviário	TTR02	-	3	60	50
TTR02065	Planejamento dos Transportes	-	-	3	60	50
TOTAL DO MÓDULO			-	24	480 aulas x 50 minutos = 24000 minutos = 400 horas/relógio	

Matriz Curricular do Curso Técnico em Transporte Rodoviário – 3º módulo

Vigência: a partir de fevereiro de 2019

Hora-Aula (em minutos): (\*50 minutos)

3 º m	Código da disciplina	Disciplina	Co ou Pré Requisito	Créditos	AS	Total Semestral	CH Semestral
-------------	----------------------	------------	------------------------	----------	----	--------------------	-----------------

ó d u l o	(opcional)					(nº de aulas)	
	Disciplinas obrigatórias						
	TTR02066	Mobilidade sustentável	-	-	4	80	66
	TTR02067	Inovações Tecnológicas em Transportes	-	-	4	80	66
	TTR02068	Logística Reversa	-	-	4	80	66
TOTAL DO MÓDULO				-	12	240 aulas x 50 min = 12000 min = 200 horas/relógio	

AS Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga Horária semestral em horas

CH Total: Carga Horária total em h

## 6.2. Componentes Curriculares

<b>Disciplina: Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros I</b>
<b>Período:</b> 1
<b>Carga Horária:</b> 50 horas (hora-relógio)
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b>  Classificação de custos e composição da tarifa, Custos de transferência, Resolução nº. 4810, de 19 de agosto de 2015 – Cálculo dos custos do frete, Despesas indiretas, Cálculo da taxa de despacho ou de coleta de entrega, Frete-valor e GRIS - Gerenciamento de Riscos, Taxas ou generalidades, Pedágios e meios auxiliares de passagens, Acréscimo e decréscimo do frete.
<b>Bibliografia Básica:</b>  1. GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes. <b>Cálculo de Tarifas de Ônibus Urbanos.</b> Brasília, 1994.  2. GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes. <b>Cálculo de Tarifas de Ônibus Urbanos.</b> 2ª Ed. Brasília, 1996.

3. NTC – Associação Nacional do Transporte de Cargas. **Manual de Cálculo de Custos e Formação de Preços do Transporte Rodoviário de Cargas.** Revisto e atualizado. 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS. **Custos dos serviços de transporte públicos por ônibus.** São Paulo, 2017.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR5891: Regras de arredondamento na numeração decimal.** Rio de Janeiro, 2014.
3. FERRAZ, A.C.P.; TORRES, I.G.E., **Transporte Público Urbano.** São Carlos: Rima, 2001.
4. MEGLIORINI, E., **Custos.** São Paulo: Pearson Educations do Brasil, 2012.
5. SENNA, L. A. S., **Economia e Planejamento dos Transportes.** Rio de Janeiro: Campus, 2014.

**Disciplina: Desenho Técnico Aplicado ao Transporte**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 33 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Instrumental básico para desenho técnico, Conceituação geral de desenho geométrico, Normas Técnicas para Desenho, Escalas, Cotagem, Vistas principais, Concordância, Interpretação de Desenho Arquitetônico (incluindo desenho de vias e layout de interiores).

**Bibliografia Básica:**

1. MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2 grau e faculdades de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.
2. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** Porto Alegre: Globo, 2005.
3. PIRES, A. M. M. **Desenho geométrico: texto e exercícios.** São Paulo: Scipione, 1977.

**Bibliografia Complementar:**

1. SCHNEIDER, W. **Desenho técnico**. São Paulo: Dragão, 1953.
2. PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
3. **BAIZER, E. Técnicas de ilustração à mão livre**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2019.
4. CARVALHO, B. A. **Desenho geométrico**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1967.
5. VOLLMER, D. **Desenho técnico: noções e regras fundamentais padronizadas para uma correta execução de desenhos técnicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.

**Disciplina: Pesquisa dos Transportes I**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Introdução, Definições de termos usuais, Pesquisa de Ocupação Visual e Demanda Reprimida, Pesquisa de Embarque e Desembarque (sobe e desce), Pesquisa de velocidade e retardamento de ônibus.

**Bibliografia Básica:**

1. DNIT. **Manual de Estudos de Tráfego**. Rio de Janeiro, 2006.
2. VASCONCELOS, E. A. de. **Pesquisa e levantamentos de tráfego**. São Paulo: CET, 1982. (Boletim técnico CET, 31).
3. BHTRANS – Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte. **Manuais de Pesquisas de Campo**.

**Bibliografia Complementar:**

1. ANTP. Associação Nacional de Transportes Públicos. **Sistema de informações da mobilidade urbana: relatório geral 2012**. 2014.
2. CHRISTIANINI, W.; HAGIWARA, S. S. **Operação de Trânsito: um**

**desafio permanente. 2008.**

3. VASCONCELLOS, E. A. **O que é trânsito.** São Paulo: Brasiliense, 1992.
4. ROZESTRATEN, R.J.A.; DOTTA, A.J. **Os sinais de trânsito e o comportamento seguro.** 2ª edição, Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto Editores, 1996.
5. VASCONCELLOS, E. A. **Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente.** Barueri, 2013.

**Disciplina: Introdução a Engenharia de Transportes**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Entender os fundamentos da Engenharia dos Transportes, estruturando conexões entre as áreas de planejamento e operação dos sistemas de transportes. Transporte Intermodal: Conceitos e fundamentos da Intermodalidade e logística no transporte; Transporte intermodal no Brasil e no mundo; Terminais intermodais.

**Bibliografia Básica:**

1. RODRIGUES, P.R.A. **Introdução à Engenharia de Transporte no Brasil e à Logística Internacional.** 3ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
2. FERRAZ, A.C.P.; TORRES, I.G.E., **Transporte Público Urbano.** São Carlos: RIMA, 2001.
3. CAMPOS, V. B. G. **Planejamento de Transportes. Conceitos e Métodos.** São Paulo: Interciência, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. VASCONCELLOS, E.A. **Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento.** São Paulo: Annablume, 2000.
2. FERRAZ, A.C.P., ESPINOSA, I.G. **Transporte Público Urbano.** São Paulo: RiMa, 2005.
3. CORREIA, Germano M. **Sistemas de Transportes de Cargas.** São Paulo: EDIFIEO, 2013.

4. SENNA, L. **Economia e Planejamento dos Transportes**. São Paulo: Campus, 2014.

5. VASCONCELLOS, E.A. **Transporte Urbano, Espaço e Equidade: Análise das Políticas Públicas**. São Paulo: Editoras Unidas Ltda., 1996.

**Disciplina: Informática Básica**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 33 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Introdução à Ciência da Computação. Aprendizagem de Software Aplicativos. Desenvolvimento de trabalhos práticos.

**Bibliografia Básica:**

1. VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

2. SILVA, M. G. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010**. São Paulo: Érica, 2011.

3. MANZANO, J. A. **BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação**. São Paulo: Érica, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. MANZANO, A. L. **Estudo dirigido de PowerPoint XP**. São Paulo: Érica, 2001.

2. RAMALHO, J. A. A. **Microsoft Excel XP: teoria e pratica**. São Paulo: Berkeley, 2001.

3. MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. **TCC trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2007**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2011.

4. MORIMOTO, C. E. **Entendendo e dominando Linux**. 2.ed. São Paulo: Digerati, 2004.

5. MANZANO, A. L. **Estudo Dirigido de Microsoft Windows 8 Enterprise**. São

Paulo: Ed. Érica, 2012.

**Disciplina: Legislação e Segurança dos Transportes**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 66 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

O Código de Trânsito Brasileiro e demais normas sobre circulação no trânsito. Legislações e regulamentações sobre transporte rodoviário de cargas e de passageiros. Como ocorrem os acidentes de trânsito. Magnitude do problema. Caracterização dos acidentes de trânsito. Identificação de pontos críticos. Coleta de informações e implantação de um cadastro de acidentes. Análise dos dados. Complementação dos dados. Técnicas de intervenção. Traffic Calming. Estudos de caso.

**Bibliografia Básica:**

1. BRASIL (1997) **Lei No 9.503, de 23 de setembro de 1997** (Código de Trânsito Brasileiro).
2. GOLD, P. A. **Segurança de Trânsito** - Aplicações de Engenharia para Reduzir Acidentes. Publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. 1999.
3. ROLIM, F. A. O; BRASILEIRO, A. **A Regulação do Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros e o Papel dos Tribunais de Contas**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTES, 19., 2005, Recife. Anais Eletrônicos.... Recife: ANPET, 2005.
4. ANTP (1997) **Transporte Humano – Cidades com Qualidade de Vida**. Associação Nacional de Transportes Públicos – ANTP, São Paulo.

**Bibliografia Complementar:**

1. SANTOS, R. O. S.; ANDRADE, S. M. O.; MARTINS, B. S. T. P. **Segurança e mobilidade no trânsito: percepção da população de uma capital do Brasil central**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0109.pdf>> Acesso em 23/03/2020

2. WRI (2020) World Resources Institute Brasil. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt>>



3. BRASIL (1988) Constituição da República Federativa do Brasil (DOU de 05/10/1988).

4. BRASIL (2001) **Lei No 10.257**, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade).

5. ANTP (2003) **Mobilidade e Cidadania**. Associação Nacional de Transportes Públicos – ANTP, São Paulo.

**Disciplina: Matemática e Estatística aplicadas aos Transportes**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Conceitos matemáticos introdutórios. O que é Estatística, tipos de amostragem, distribuição por frequência, representação gráfica, medidas de uma distribuição, medidas de dispersão e elementos de probabilidade.

**Bibliografia Básica:**

1. CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. BEZERRA, M. J. **Matemática – Volume Único**. São Paulo: Editora Scipione, 1996.
3. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

1. GÓES, H. B.; TONAR, U. **Matemática para concursos**. 7. ed. São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2004.
2. LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1988.
3. MILONE, G. **Estatística Geral e Aplicada**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
4. SILVA, N. P. **Estatística auto-explicativa**. São Paulo: Érica, 2006.

5. MORETTIN, L. G. **Estatística básica: probabilidade**. 6. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2009.

**Disciplina: Logística dos Transportes I**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 33 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Origem, definição, importância e evolução da logística; definições de cadeia logística, logística de distribuição, suprimentos, reversa e interna, eficiência e eficácia, processos empurrados e puxados, vantagem competitiva, *picking*, efeito chicote, postergação, reposição contínua e *benchmarking*. Embalagem. Acondicionamento e Utilização, Equipamentos e Técnicas de Armazenagem.

**Bibliografia Básica:**

- 1- ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. **Logística Aplicada - Suprimento e Distribuição Física**. 3a. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- 2- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 5ª ed. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- 3- CHOPRA, S.; MEINDI, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos – Estratégia, Planejamento e Operações**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

- 1- BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2007.
- 2- CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- 3- LEITE, P.R. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009..
- 4- BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

5. MOURA, R. A.: **Equipamentos de Movimentação e Armazenagem**. 5. ed. Ver. e ampl. São Paulo: IMAM, 2000. (Série Manual de Logística Vol.4)

**Disciplina: Empreendedorismo 1**

**Período:** 1

**Carga Horária:** 33 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Conceitos básicos de Administração. Perspectivas e oportunidades profissionais: empregado e empregador. O papel da empresa e o papel do indivíduo na construção e na gestão da carreira. As atuais demandas das organizações para contratação e manutenção dos profissionais: competências; habilidades e atitudes. Ferramentas de procura e busca de trabalho: elaboração de currículo; entrevista de seleção; participação em dinâmicas de grupo; criação e manutenção da rede de contatos.

**Bibliografia Básica:**

1. CHIAVENATO, I. **Carreira e competência: como planejar e conduzir seu futuro profissional**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. CHIAVENATO, I. **Carreira: você é aquilo que faz**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração** – 4ª ed. São Paulo – Atlas, 2002.
4. OLIVEIRA, D. P. R. **Organização e Métodos** – 14ª ed. São Paulo, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

1. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 3º Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. CURY, A. **Organização e Métodos** – 7ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.
3. DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
4. DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. LIMONGI-FRANÇA, A.C.; ARELLANO, E.B. **As pessoas na organização**. 3. ed. São Paulo: Gente, 2002.

6. MARRAS, J. Pierre. **Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2005.

7. MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas em empresas inovadoras**. 1. ed. São Paulo: Futura, 2005.

8. VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### Disciplina: Mobilidade Urbana

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

#### **Ementa:**

Introdução à Mobilidade Urbana. Acessibilidade para portadores de deficiências. Alternativas para o transporte urbano. Segurança pública e mobilidade. Políticas públicas. Mobilidade e qualidade de vida. Estruturas urbanas. Desafios e perspectivas para as cidades brasileiras.

#### **Bibliografia Básica:**

1. DUARTE, F.; LIBARDI, R.; SANCHEZ, K. **Introdução a Mobilidade Urbana**. São Paulo: Juruá, 2007.
2. PEREIRA, V. B. **Transportes: história, crises e caminhos**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.
3. SENNA, L. **Economia e Planejamento dos Transportes**. São Paulo: Campus, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. PORTUGAL, L. S. **Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano**. São Paulo: Elsevier, 2017.
2. **Mobilidade Urbana no Brasil: desafios e alternativas**. Rio de Janeiro: HEINRICH BOLL, 2016.
3. TERAN, J. A. **Mobilidade Urbana Sustentável**. Rio de Janeiro: Scortecci, 2016.
4. VASCONCELLOS, E. A. **Políticas de Transporte no Brasil: A**

**construção da mobilidade excludente.** Rio de Janeiro: Manole, 2013.

5. VASCONCELLOS, E. A. **Mobilidade Urbana e Cidadania.** Rio de Janeiro: SENAC, 2013.

**Disciplina: Empreendedorismo II**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 33 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Educação Financeira: Vida Familiar Cotidiana; Vida Social; Bens Pessoais. Conceitos de criatividade, inovação e empreendedorismo; Técnicas de geração de ideias; Fundamentos do Modelo de Negócio CANVAS; A estrutura em 9 blocos do modelo CANVAS: principais parceiros, atividades principais, recursos principais, proposta de valor, relacionamento com clientes, canais, segmentos de clientes, estrutura de custo e fontes de receita.

**Bibliografia Básica:**

1. BESSANT, J., & Tidd, J. **Inovação e empreendedorismo: administração.** Bookman Editora, 2009.
2. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). **Educação financeira nas escolas.** Ensino Médio. Bloco 1. Livro do aluno. Brasília: CONEF, 2013.
3. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). **Educação financeira nas escolas.** Ensino Médio. Bloco 2. Livro do aluno. Brasília: CONEF, 2013.
4. DORNELAS, Jose Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. Criação de Novos Negócios. **Empreendedorismo para o Século XXI.** Campus – RJ, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. BANGS JR., D. H. **Guia prático como abrir seu próprio negócio: um guia completo para novos empreendedores.** São Paulo: Nobel, 1999.
2. CERBASI, G. **Empreendedores Inteligentes Enriquecem mais.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
3. DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

4. DORNELAS, Jose Carlos Assis; BIM Adriana; FREITAS Gustavo; USHIKUBO Rafael. **Plano de negócios com o modelo Canvas**: Guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. LTC Editora, 2015.
5. OSTERWALDER, A., & Pigneur, Y. **Business model generation: inovação em modelos de negócios**. Alta Books Editora, 2013.
6. SANTOS, F.A.A. **Minha Mesada**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2016.

#### Disciplina: Segurança do Trabalho

**Período:** 2

**Carga Horária:** 16 (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

#### **Ementa:**

Os aspectos históricos e legais da Segurança do Trabalho; O Acidente de Trabalho, considerando sua conceituação, sua tipificação, caracterização, os benefícios do INSS para as vítimas de acidentes de trabalho, as causas, consequências e as implicações na vida do trabalhador, da empresa e do país; A organização da segurança e medicina do trabalho nas empresas através dos órgãos previstos nas Normas Regulamentadoras nos. 4 e 5, respectivamente, os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); Os aspectos práticos e legais referente à proteção dos trabalhadores através dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC); As atividades e operações insalubres e as atividades perigosas, suas conceituações, caracterizações, cálculos e especificidades dos adicionais; Os aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio, a teoria do fogo, as medidas preventivas nos locais de trabalho, o combate ao princípio de incêndio, as especificidades dos agentes extintores, as características dos equipamentos de combate a incêndio, as classes de incêndio e métodos de combate.

#### **Bibliografia Básica:**

1. MORAES, G. A. **Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional**, 2a ed. Gerenciamento Verde: Rio de Janeiro, 2008.
2. MORAES, G. A. **Normas Regulamentadoras Comentadas**, 6a ed. Gerenciamento Verde: Rio de Janeiro, 2007.
3. BRASIL, Ministério do Trabalho, Segurança e Medicina do Trabalho. **Lei nº 6.514/77**, Normas Regulamentadoras (NR) – Portaria nº 3.214/78.

**Bibliografia Complementar:**

1. **Segurança e Medicina do Trabalho**, 46a ed. São Paulo: Editora ATLAS S/A, 2014.
2. **Caderno informativo de Prevenção de Acidentes**, periódicos, São Paulo.
3. BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 7a ed., Edições Trabalhistas S/A.
4. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.
5. **Curso de supervisores de Segurança do Trabalho**, 4a Ed. São Paulo, FUNDACENTRO, 1985. Vol.I e II. 6. PADÃO, Márcio Elmor. **Segurança no trabalho em montagens industriais**. 1a ed., Rio de Janeiro: LTC Editora Ltda, 1991.

**Disciplina: Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros II**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Planilha do GEIPOT: termos empregados no cálculo da tarifa de ônibus urbano.

**Bibliografia Básica:**

1. GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes. **Cálculo de Tarifas de Ônibus Urbanos**. Brasília, 1994.
2. GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento dos Transportes. **Cálculo de Tarifas de Ônibus Urbanos**. 2ª Ed. Brasília, 1996.
3. NTC – Associação Nacional do Transporte de Cargas. **Manual de Cálculo de Custos e Formação de Preços do Transporte Rodoviário de Cargas**. Revisto e atualizado. 2001.

**Bibliografia Complementar:**



1. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS. **Custos dos serviços de transporte públicos por ônibus.** São Paulo, 2017.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR5891: Regras de arredondamento na numeração decimal.** Rio de Janeiro, 2014.
3. FERRAZ, A.C.P. TORRES, I.G.E., **Transporte Público Urbano.** São Carlos: Rima, 2001.
4. MEGLIORINI, E., **Custos.** São Paulo: Pearson Educations do Brasil, 2012.
5. SENNA, L. A. S., **Economia e Planejamento dos Transportes.** Rio de Janeiro: Campus, 2014.

**Disciplina: Infraestrutura dos Transportes**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Apresentar os conceitos e fundamentos aplicados à Infraestrutura dos transportes, tais como: estudos de engenharia necessários para o desenvolvimento de uma obra viária urbana, tipos de pavimentos, drenagem urbana, máquinas e equipamentos utilizados.

**Bibliografia Básica:**

- 1 CARVALHO, M. P. **Curso de Estradas**, volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1957.
1. SENÇO, W. **Manual de técnicas de pavimentação.** Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora PINI, 2001.
2. SENÇO, W. **Manual de técnicas de projetos rodoviários.** São Paulo, SP: PINI, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. LEE, S. H. **Introdução ao projeto geométrico de rodovias**. 3.ed.rev.ampl. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.
2. ARY, C. A. **A Drenagem nas estradas**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 1990.
3. COMASTRE, J. A.; CARVALHO, C. A. B. **Estradas (traçado geométrico)**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1981.
4. FRAENKEL, B. B. **Estradas de rodagem: moderno compêndio de engenharia rodoviária**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 1971.
5. LIMA, D. C; RÖHM, S. A.; BUENO, B. S. **Pavimentação rodoviária (caderno de projeto)**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1985.

**Disciplina: Logística dos Transportes II**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Sistema de gestão, *Just-in-Time*, código de barras, sistemas de monitoramento e rastreabilidade, operadores logísticos, terceirização e contratação de transportes.

**Bibliografia Básica:**

1. ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. **Logística Aplicada - Suprimento e Distribuição Física**. 3a. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
2. BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 5ª ed. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
3. CHOPRA, S., MEINDI, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos – Estratégia, Planejamento e Operações**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2007.
2. CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. LEITE, P.R. **Logística Reversa: Meio Ambiente e Competitividade**. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009..
4. BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
5. CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Tradução da 4ª edição Norteamericana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

**Disciplina: Pesquisa dos Transportes II**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Pesquisa de Contagem Classificada de Veículos, Pesquisa de Fluxo de Saturação, Pesquisa de Comprimento de Fila, Pesquisa Origem-Destino, Estacionamento.

**Bibliografia Básica:**

1. DNIT. **Manual de Estudos de Tráfego**. Rio de Janeiro, 2006.
2. VASCONCELOS, E. A. de. **Pesquisa e levantamentos de tráfego**. São Paulo: CET, 1982. (Boletim técnico CET, 31).
3. BHTRANS – Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte. **Manuais de Pesquisas de Campo**.

**Bibliografia Complementar:**

1. ANTP. Associação Nacional de Transportes Públicos. **Sistema de**

informações da mobilidade urbana: relatório geral 2012. 2014.

- CHRISTIANINI, W.; HAGIWARA, S. S. **Operação de Trânsito: um desafio permanente**. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, 2008.
- VASCONCELLOS, E. A. **O que é trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- VASCONCELLOS, E. A. **Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente**. Barueri: Brasiliense, 2013.
- ROZESTRATEN, R.J.A.; DOTTA, A.J. **Os sinais de trânsito e o comportamento seguro**. 2ª edição, Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto Editores, 1996.

**Disciplina: Informática Aplicada ao Transporte Rodoviário**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Visão geral do AutoCAD. Acesso ao software. Recursos de visualização. Sistemas de coordenadas da área de trabalho. Comandos de desenho. Modos de seleção de entidades. Comandos auxiliares. Propriedades das entidades. Textos. Blocos. Hachuras. Cotagem. Impressão.

**Bibliografia Básica:**

- LIMA JR, A. W. AutoCAD 2011 – **Para iniciantes e intermediários**. São Paulo: Alta Books, 2011
- BALDAM, R.; COSTA, L.; OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2011 – Utilizando totalmente**. São Paulo: Érika, 2011.
- ONSTOTT, S. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 – Essencial**. São Paulo: Bookman, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

1. SILVEIRA, S. J. **Aprendendo AutoCAD 2011 – Simples e Rápido**. São Paulo: Visual Books, 2011.
2. LIMA, C. C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2012 para Windows**. São Paulo: Érica, 2011.
3. KARTON, R. **AutoCAD 2010 – Desenhando em 2D**. São Paulo: Editora Senac SP, 2009.
4. OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2010 – Modelagem e Renderização**. São Paulo: Érica, 2010.
5. GOMEZ, L. A. **VBA para AutoCAD**. 2 ed. São Paulo: Visual Books, 2011.

**Disciplina: Planejamento dos Transportes**

**Período:** 2

**Carga Horária:** 50 horas (hora-relógio)

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Histórico dos transportes e vias de circulação de cargas e passageiros no Brasil. Situação atual das rodovias e seus planos de expansão. Planejamento para ampliação das vias de transporte rodoviário no país e seu reflexo na economia e sociedade. Impacto social, econômico e ambiental das rodovias para as cidades e sua relação com a morfologia destas. Análise espacial e sistemas informacionais de suporte às decisões de planejamento e projeto das rodovias. Planejamentos dos Transportes enquanto a busca e a manutenção do equilíbrio entre a demanda e a oferta de movimentação de pessoas e cargas. Elaboração de um plano de transportes.

**Bibliografia Básica:**

1. Bruton, M. J. **Introdução ao planejamento dos transportes**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
2. DAIBERT, J. D.; DAIBERT, J. A.; DAIBERT, T. J. Z. **Rodovias – planejamento, gestão e manutenção**. São Paulo: Editora Erika, 2015.
3. VASCONCELLOS, E. A. **Transporte Urbano, Espaço e Equidade:**

**Análise das Políticas Públicas.** São Paulo: Editoras Unidas Ltda., 1996.

**Bibliografia Complementar:**

1. Revista Eletrônica Transportes. Disponível em: <  
<https://www.revistatransportes.org.br>>
2. GODINHO, M. C. **Transporte no Brasil – uma opção rodoviária.** São Paulo: Marca D'água, 2003.
3. CAMPOS, V. B. G. **Planejamento de Transportes. Conceitos e Métodos.** São Paulo: Interciência, 2013.
4. SENNA, L. A. S. **Economia e Planejamento dos Transportes.** São Paulo: Elsevier-Campus, 2013.
5. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS (BRASIL); **Transporte humano: cidades com qualidade de vida.** 2.ed. São Paulo: ANTP, 1999.

**Disciplina: Mobilidade Sustentável**

**Período:** 3

**Carga Horária:** 66

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Planejamento Urbano e Políticas Públicas. Cidades Divididas: Segregação Socioespacial das Cidades. Mobilidade Sustentável. Princípios dos Transportes Sustentáveis. Impactos Ambientais – Custos da Mobilidade. Políticas de Controle dos Impactos Ambientais decorrentes dos Sistemas de Transportes.

**Bibliografia Básica:**

1. ALMEIDA, J. R. et al. **Política e planejamento ambiental.** Rio de Janeiro: Thex, 2009.
2. FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. **Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
3. VALENTE, A. M. et al. **Qualidade e produtividade nos transportes.** São

Paulo: Cengage Learning, 2008
<b>Bibliografia Complementar:</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUARTE, F. <b>Planejamento urbano</b>. Curitiba: Ibpex, 2007.</li> <li>2. HOFFMANN, M. H. et al. <b>Comportamento humano no trânsito</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</li> <li>3. VALENTE, A. M. et al. <b>Gerenciamento de transporte e frotas</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</li> <li>4. VASCONCELOS, P. A. et al. (Org.). <b>A cidade contemporânea: segregação espacial</b>. São Paulo: Contexto, 2013.</li> <li>5. BOARETO, R. <b>A Mobilidade Urbana Sustentável</b>. In: Revista dos Transportes Públicos. São Paulo: nº 100, ANTP, 2003.</li> <li>6. COSTA, M. S. S.; ANTONIO, N. R. <b>Caracterização da Mobilidade Urbana Sustentável em Contextos Distintos com Recursos de MCDA-C</b></li> </ol>
<b>Disciplina: Inovações Tecnológicas em Transportes</b>
<b>Período:</b> 3
<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Natureza:</b> obrigatória
<b>Ementa:</b>
Planejamento e operação dos transportes no tocante às tecnologias disponíveis.
<b>Bibliografia Básica:</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPOS, V. B. G. <b>Planejamento de Transportes. Conceitos e Métodos</b>. São Paulo: Interciência, 2013.</li> <li>2. SETTI, J.R. <b>Tecnologia de Transportes</b>. São Paulo: EESC/USP, 2009.</li> <li>3. VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antônio Galvão. <b>Gerenciamento de transporte e frotas</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003</li> </ol>
<b>Bibliografia Complementar:</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAIXETA-FILHO, J V; GAMEIRO, A H. <b>Sistemas de Gerenciamento de Transportes</b>. Atlas, 2001.</li> </ol>



2. A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. **Qualidade e Produtividade nos Transportes**. Cengage, 2008.
3. PORTUGAL, L.S. **Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano**. 1ªed. Ed. Elsevier, 2017.
4. CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
5. DAIBERT, J. D.; DAIBERT, J. A.; DAIBERT, T. J. Z. **Rodovias – planejamento, gestão e manutenção**. São Paulo: Editora Erika, 2015.

### Disciplina: Logística Reversa

**Período:** 3

**Carga Horária:** 66

**Natureza:** obrigatória

**Ementa:**

Apresentar conceitos e a importância da logística reversa, diferenciando-a da logística direta. Definir as inter-relações internas e externas do sistema de logística reversa no contexto da organização empresarial.

**Bibliografia Básica:**

1. PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M. S.; e CAMPOS. P. M. S. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa**. 2 ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2009.
1. BARTHOLOMEU, D. B. e CAIXETA FILHO, J. V. – **Organizadores. Logística Ambiental de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011

**Bibliografia Complementar:**

1. DONATO, Vitório. **Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental**. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.
2. CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de**



**Cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

3. BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

4. CHISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Tradução da 4ª edição Norteamericana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

5. BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2007.

### 6.3. Prática profissional

No Curso Técnico em Transporte Rodoviário, a prática profissional acontecerá por meio de estágio supervisionado (se houver), experimentos e atividades específicas do curso como o uso de laboratórios (de informática, com programas específicos, e de transporte e trânsito), oficinas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações entre outras, de acordo com as Diretrizes para execução de Práticas Profissionais (Anexo do RAT).

#### **Estágio supervisionado (Prática Profissional Supervisionada)**

O estágio supervisionado do Curso Técnico Modular em Transporte Rodoviário possui caráter **não obrigatório**. Todavia, o estágio com carga de, no mínimo 120 horas, atenderá à prática profissional que permitirá ao aluno angariar 120 pontos para a aquisição do diploma de Técnico em Transporte Rodoviário.

O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido em empresas que desempenhem atividades relacionadas com o ramo Transporte Rodoviário, e conveniadas com o IF Sudeste MG - Câmpus Juiz de Fora.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular supervisionado, bem como o regulamento do estágio, serão definidos pelo setor de estágios do IF Sudeste MG – Câmpus Juiz de Fora.

#### **LEI 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes.**

*“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de*



*educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (art. 1º da Lei 11788/2008).*

**“O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.**

**O Estágio Supervisionado está regulamentado na RESOLUÇÃO CNE/CEB 06/2012:**

**Art.21:**

*§ 2º - A prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configura-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional.*

*§ 3º - O estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, pode ser incluído no plano de curso como obrigatório ou voluntário, sendo realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.*

*§ 4º - O plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular e no plano de curso, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional, conforme previsto no inciso V do art. 20 desta Resolução.*

*§ 5º - A carga horária destinada à realização de atividades de estágio profissional supervisionado deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação ou prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a duração do respectivo curso técnico de nível médio ou correspondente qualificação ou especialização profissional.*

**Ainda de acordo com a Lei 11788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes (e**



outras providências):

**§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.**

**§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.**

De acordo com a **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004**:

*“O estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não deve ser etapa desvinculada do currículo”.*

*Indicar a partir de que idade e/ou carga-horária cumprida no curso o aluno pode iniciar o estágio.*

Apresentar os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular, quando obrigatório. O regulamento do estágio deverá explicitar: critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas; carga horária mínima obrigatória do estágio; prazo limite para conclusão; relação existente entre o professor orientador e o discente; relação entre as disciplinas do curso e as atividades de estágio; estratégias de avaliação do estágio; e outras informações relevantes. Lembrando que a carga horária destinada ao estágio dos cursos técnicos, quando previsto, deverá ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional (**resolução CNE/CEB nº 06/2012: art. 21 §5º e art. 32**).

A exceção à regra anterior se dá para os cursos técnicos de Educação de Jovens e Adultos integrados ao ensino médio, no caso de habilitações de até 1200h, os quais podem contabilizar as horas de estágio dentro da carga horária obrigatória do curso.

Nas habilitações com 800 horas, podem ser computadas até 400 horas e nas habilitações com 1.000 horas, podem ser computadas até 200 horas. (**art.28 §único, inciso II da resolução CNE/CEB nº 06/2012**).

**O estágio curricular (se obrigatório), deve constar da matriz curricular, sendo acrescida à carga-horária mínima, de acordo com o CNCT. Dessa forma, a carga horária destinada ao estágio é contabilizada para a integralização da carga horária total do curso. (Consultar a lei nº 11788/2008 e a ORIENTAÇÃO NORMATIVA SGP Nº 4, DE 4 DE JULHO DE 2014.**

#### **6.5. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O TCC do Curso Técnico em Transporte Rodoviário **não tem caráter obrigatório**,

mas, estando dentro dos padrões informados neste PPC, atenderá à prática profissional que permitirá ao aluno angariar 120 pontos para a aquisição do diploma de Técnico em Transporte Rodoviário.

Ao final do primeiro módulo, com todas as disciplinas concluídas, o aluno poderá dar início ao Artigo de Conclusão de Curso. O artigo deverá ser relacionado às questões abordadas durante o curso de Transporte Rodoviário e estar dentro das normas técnicas da NBR 6022 para artigo científico. Deverá ter no mínimo 15 páginas e no máximo 20. Ao longo do desenvolvimento do Artigo de Conclusão, o aluno receberá orientações de um professor responsável, escolhido dentro do Núcleo de Transporte e Trânsito. Após a entrega, o professor fará a avaliação e o aluno receberá a nota de 0 a 10 pontos, sendo necessário 60% para aprovação.

#### **6.7. Metodologia de ensino**

O corpo docente utilizará diversas estratégias didático-metodológicas, como: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, dentre outras.

As metodologias empregadas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação levarão em conta a valorização dos conhecimentos prévios dos discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem. Os docentes adotarão estratégias que possibilitem aos alunos construir ativamente o conhecimento.

A construção do conhecimento será um processo mútuo, onde aluno e professor fazem parte da ação de aprender. As aulas expositivas, além de apresentar o conteúdo proposto, possibilitarão que os alunos se manifestem para incrementar os conhecimentos durante o período de aprendizagem. Serão feitos debates e momentos de reflexão. Vídeos e textos complementarão os conteúdos básicos, de forma dinâmica e elucidativa. Ressalta-se que os artigos, propostos para os estudos dirigidos serão responsáveis pela atualização dos conteúdos de forma dinâmica e constante ao longo do curso.

Os seminários buscarão favorecer o poder de eloquência dos alunos, valorizando a fala de cada participante do trabalho. Ajudarão os alunos a aguçarem sua criatividade e realizarem pesquisas sobre temas diversos, favorecendo a inserção destes no mundo acadêmico. Esta inserção também será realizada no momento das discussões sobre os artigos e textos propostos, e durante a realização de resumos críticos.



Os laboratórios serão utilizados para favorecer os conhecimentos técnicos de forma dinâmica. O laboratório de informática será responsável por favorecer os estudos de informática básica e autoCAD. O atendimento individualizado, neste caso, é a chave para que cada aluno possa aprender no seu tempo, sem perda de qualidade para os demais discentes. As pesquisas de campo farão uso dos equipamentos disponíveis no Laboratório de Transporte Rodoviário. Cada equipamento deverá ser bem descrito pelo professor e cada aluno deverá aprender a manuseá-lo antes de seu trabalho de campo. A supervisão destes trabalhos é fundamental para o sucesso da ação e do aprendizado. Nesse sentido, enfatiza-se que cada docente do curso buscará estar presente em todas as atividades práticas, de forma ativa, realizando o trabalho em conjunto com os alunos, na busca por uma aprendizagem mútua e satisfatória.

Constantemente serão realizadas visitas técnicas para elucidar de forma prática os possíveis ambientes de trabalho após a conclusão do curso. Serão feitas visitas à transportadoras de cargas, à empresas de transporte coletivo, à empresas de logística, dentre outras. Estas visitas, guiadas por professores responsáveis, resultarão em relatórios a serem confeccionados pelos alunos, onde constarão suas percepções sobre os locais. Tais passeios servirão para ajudar o aluno a conhecer melhor a forma de atuação das empresas e quais setores lhes agradariam mais para suas atuações como profissionais técnicos.

O curso de Transporte Rodoviário favorece às atividades práticas, pois conta com assuntos que são facilmente trabalhados em pesquisas de campo, tais como a contagem classificada de veículos, ou ainda a medição de poluentes no ar ou mesmo a pesquisa de satisfação com o transporte coletivo. Ao longo do curso estas pesquisas são realizadas em campo, sobre a supervisão do professor orientador e acrescentam muito conteúdo aos já ensinados em sala de aula. O aluno consegue visualizar na prática os temas abordados pelos professores e faz suas próprias reflexões, relatando tudo, posteriormente, em relatórios padrões.

Os professores do curso de Transporte Rodoviário disponibilizam horário de atendimento, conforme estabelecido no Regimento Acadêmico, e utilizam este momento para sanar dúvidas e acrescentar conhecimentos aos discentes, assim como possibilitam que os alunos possam utilizar os laboratórios para treinar os conteúdos abordados em aula. O atendimento é sempre individualizado e promove a aproximação entre aluno e professor, criando um vínculo que ajuda a melhorar o entendimento dos conteúdos e facilita a abordagem em sala de aula.



### **6.8. Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem deverá ser avaliado, por disciplina, **pelo menos 2** (duas) vezes por semestre para se ter uma melhor noção da capacidade do aluno em absorver os conteúdos ministrados. As avaliações serão realizadas por meio de provas escritas, seminários ou trabalhos individuais ou em grupo.

As avaliações serão escritas ou orais, versando sobre os conteúdos apresentados em sala de aula. Nunca serão elaborados itens capciosos, com intenção de prejudicar o aluno, apenas questões que servirão para captar o nível de entendimento sobre os conteúdos versados.

As avaliações deverão servir para analisar o processo de aprendizagem individual e coletivo. Através das avaliações é possível perceber a deficiência de aprendizagem em determinados conteúdos e buscar o aprimoramento destes em sala de aula. As avaliações são fundamentais para equilibrar o nivelamento discente, no intuito de estabelecer um ritmo para as atividades e para os conteúdos abordados.

Os seminários e trabalhos escritos buscarão aprimorar os conhecimentos angariados em sala de aula, e propiciar o conhecimento das normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Os trabalhos em grupo serão uma excelente oportunidade para desenvolver hábitos de convivência saudável e respeito mútuo, fatores que farão parte da rotina na execução das atividades desenvolvidas nas empresas após a conclusão do curso técnico.

A verificação do Rendimento Acadêmico e a Promoção do discente será realizada de acordo com as determinações do Capítulo VII (do artigo 27 ao 36) do RAT – IF SUDESTE MG.

A recuperação, para melhor aproveitamento dos discentes, ocorrerá de acordo com o Artigo 37 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

### **6.9. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos anteriores seguirão as disposições Capítulo X (do artigo 41 ao 51) do RAT do IF Sudeste MG.

## **7. INFRAESTRUTURA**



A infraestrutura disponível constitui os espaços e áreas comuns do campus incluindo outros núcleos e toda área do Bloco H que será compartilhada com o curso técnico abrangendo as salas de aula, laboratórios, áreas de circulação, banheiros, ginásio poliesportivo, cantina, refeitório, biblioteca, caixa eletrônico de banco, serviço de copiadora, disponibilidade de internet em rede com cabos e rede sem fio em todo o campus.

### **7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *Campus***

#### **7.1.1. Bloco A**

Composto por salas de administração, Centro de Ações Pedagógicas, Departamento de Educação e Ciências, Departamento de Educação e Tecnologia e Núcleo da Matemática, totalizando 971,39m<sup>2</sup>.

#### **7.1.2. Bloco B**

Composto por salas de aula e laboratórios do Núcleo de Informática, totalizando 971,39m<sup>2</sup>. Tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Edificações, execução de projetos de pesquisa e extensão.

#### **7.1.3. Bloco E**

Composto por salas da Biblioteca e Infocentro, totalizando 971,39m<sup>2</sup>. Tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Edificações, execução de projetos de pesquisa e extensão.

#### **7.1.4. Bloco F**

Composto por salas de aula e laboratórios do Núcleo de Segurança no Trabalho, totalizando 971,39m<sup>2</sup>. Tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Edificações, execução de projetos de pesquisa e extensão.

#### **7.1.5. Bloco H**

Composto por salas de aula e laboratórios dos núcleos de Construções Cíveis e Transporte e Trânsito, totalizando 886,32m<sup>2</sup>. Tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Transporte Rodoviário e Edificações, execução de projetos de pesquisa e extensão.

Área de circulação 1º andar (42,58 m<sup>2</sup>)

Área de circulação 2º andar (40, 50 m<sup>2</sup>)

01 WC – Banheiro Masculino (8,63 m<sup>2</sup>), 01 Banheiro feminino (8,639 m<sup>2</sup>) no primeiro andar.

01 WC – Banheiro masculino para professores (8,63 m<sup>2</sup>), 01 banheiro feminino para professoras (11,50 m<sup>2</sup>) no segundo andar.

01 sala de coordenação de curso (19,83 m<sup>2</sup>) no segundo andar.

01 sala de professores (12,00 m<sup>2</sup>) com 6 mesas e computadores e uma mesa de reunião,

Auditório do Bloco A (129,37 m<sup>2</sup>), climatizado, com capacidade para 122 pessoas.

Anfiteatro no Bloco da Administração (204,35 m<sup>2</sup>), climatizado, com capacidade para 198 pessoas, com sistema de projeção, de som e iluminação.

Internet banda larga cabeada e sem fio em todo o prédio do Bloco H e no

## 7.2. Biblioteca

Espaço físico

Área de biblioteca: 82.11 m<sup>2</sup>

Acervo de biblioteca: 129,98 m<sup>2</sup>

Infocentro: 46,92 m<sup>2</sup>

Sala de Estudos: 40 m<sup>2</sup>

Horário de funcionamento: 07:00 as 22:30h

16.785 exemplares de títulos disponíveis no acervo (15/05/2015), salas estudo individual e 6 salas para estudo em grupo, acesso ao Infocentro com 18 microcomputadores de mesa para consultas.

Atividades: empréstimo online, empréstimos entre bibliotecas, consultas a base de

dados e periódicos capes.

Todo o catálogo de livros está disponível no site: <http://phl.jf.ifsudestemg.edu.br/>

### 7.3. Laboratórios

#### 7.3.1- Laboratório de Informática (Sala H201)

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Equipamento disponível	Finalidade do equipamento
Servidor	Armazenar dados a serem ministrados em aula
Estações de trabalho	Disponibilizar acesso aos alunos para realizar trabalhos

O Laboratório de Informática (LICC) com área de 50,94m<sup>2</sup> tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Transporte Rodoviário, curso de Edificações e execução de projetos de pesquisa e extensão.

O LICC disponibiliza 20 microcomputadores para os alunos. A sala possui ar condicionado, tela de projeção e projetor multimídia, quadro branco e microcomputador para uso do professor.

O Laboratório fica disponível para utilização em período integral de funcionamento do IF, com exceção dos horários de aula, que são fixados na porta do laboratório.

#### 8.3.2- Laboratório de Transporte e Trânsito (Sala H202)

LABORATÓRIO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO	
Equipamento disponível	Finalidade do equipamento
Decibelímetro	Medir a intensidade de ruídos
Trena Elétrica	Medir ambientes
Etilómetro	Medir a concentração de álcool etílico
Analizador de	Medir emissões de fumaça

opacidade	
Medidor de Co2	Medir emissões de CO2
Medidor de Co	Medir emissões de CO
Radar móvel	Medir excesso de velocidade

O Laboratório de Transporte e Trânsito com área de 30 m<sup>2</sup> e tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas para os alunos do curso de Transporte Rodoviário e execução de projetos de pesquisa e extensão.

O Laboratório fica disponível para utilização em período integral de funcionamento do IF, com exceção dos horários de aula, que são fixados na porta do laboratório.

#### 7.4. Sala de Aula

A Sala H202 A tem capacidade para atender 30 alunos. Conta com quadro branco, tela de projeção e projetor multimídia, computador desktop, caixa de som, ventilador de teto e aparelho de ar condicionado.

O Laboratório de Informática (LICC) com área de 50,94m<sup>2</sup> tem utilização contínua para aulas teóricas e práticas dos alunos do curso de Transporte Rodoviário. O LICC disponibiliza 20 microcomputadores para os alunos. A sala possui ar condicionado, tela de projeção e projetor multimídia, quadro branco e microcomputador para uso do professor.

#### 7.5. Acessibilidade

Em consonância com a Política Institucional de Inclusão, como pode ser ratificado no Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG (2017), para que uma instituição possa atender “a todos os seus estudantes, contemplando suas diversificadas necessidades, é preciso que ela seja acessível a todos [...]. Assim, para o alcance das condições de acessibilidade devem ser eliminadas as barreiras que dificultem ou impeçam a participação e convívio social da pessoa, sua liberdade de comunicação e de expressão, o acesso à informação, à locomoção, entre outras, conforme previsto nas Leis nº 10.048 e 10.098 de 2000, no Decreto nº 5.296 de 2004, no Decreto nº 6.949 de 2009, que ratificou a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência no Brasil e, na mais recente, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015)” (OLIVEIRA, 2017, p. 26).

#### Acessibilidade Arquitetônica

Esse tipo de acessibilidade está relacionada à condição de facilitar a locomoção das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Trata-se de reduzir as barreiras físicas nos edifícios, nos espaços urbanos e nos meios de transporte, possibilitando a essas pessoas condições de acesso e utilização dos espaços com autonomia e segurança. Acessibilidade aos (às) portadores (as) de necessidades específicas é um requisito a ser melhorado e implementado no Campus. Isso inclui rampas de acesso, rebaixamento de calçada, sinalização informativa, elevadores e sanitários.

O prédio do bloco H necessita ser adequado a alguns requisitos de acessibilidade e necessita investimentos para:

- Garantir a acessibilidade aos sanitários, lavatórios do 1º e 2º pavimento.
- Garantir a acessibilidade a bebedouros e laboratórios.
- Portas dos laboratórios, das salas de aulas e dos banheiros (WC) devem ser ajustadas para garantir a acessibilidade aos (às) portadores (as) de necessidades específicas.

A acessibilidade ao 2º pavimento (elevador ou plataforma elevatória) está prevista nos projetos de expansão por meio de passarelas interligando os prédios atuais e os que serão construídos, bem como a instalação de elevadores.

O setor de Expansão Institucional da Reitoria do IF Sudeste MG está em fase de aprovação do projeto de acessibilidade para o Campus Juiz de Fora.

O diretor de Desenvolvimento Institucional do Campus Juiz de Fora, através de uma declaração (**anexo VII**), informa que as providências para adequar a estrutura física das salas e áreas de vivência do Campus Juiz de Fora já foram tomadas, e que um projeto arquitetônico já está tramitando para este fim.

### **Acessibilidade Comunicacional**

Esse tipo de acessibilidade está relacionada com as formas alternativas de comunicação propiciadas às pessoas com algum impedimento ou especificidade na comunicação. Trata-se de eliminar as barreiras existentes na comunicação verbal, escrita, interpessoal ou outra, que dificultem ou tornem impossível a troca de mensagens e informações. Para tanto, o campus conta com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), com intérpretes de linguagem de sinais e revisores de texto em braile.

### **Acessibilidade Digital e na Web**

Possibilita a autonomia da interação do usuário com algum tipo de deficiência, no acesso e na utilização de recursos digitais e da internet através de recursos de acessibilidade e/ou de tecnologia assistiva. Sob esta perspectiva, o Campus Juiz de Fora tem como objetivo instalar software de acessibilidade em todos os computadores da instituição (nos laboratórios e nas bibliotecas); adequar as páginas da web bem como os sistemas digitais de gerenciamento e controle de informações aos critérios de acessibilidade digital. Vale dizer que o Campus vem trabalhando nesse sentido há algum tempo para atender à demanda de adequação aos critérios de acessibilidade.

### **Acessibilidade Atitudinal**

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

O Campus Juiz de Fora e outros campi do IF Sudeste MG têm oferecido palestras, eventos, trabalhos com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e externa esclarecimentos e, ao mesmo tempo, promover o envolvimento das mesmas com a temática de Educação Inclusiva e do atendimento ao público-alvo da Educação Especial.

### **Acessibilidade Pedagógica**

Refere-se à condição de trabalhar um conteúdo acadêmico de tal modo que todos os discentes tenham um amparo no acompanhamento, na participação e no aprendizado, oferecendo a eles recursos de tecnologia assistiva ou outros pertinentes para possibilitar a participação de todos.

A Acessibilidade pedagógica se refere à ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está ligada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Nesse sentido, o NAI (Núcleo de Ações Inclusivas) tem realizado importantes ações para promover a acessibilidade pedagógica. Ele é composto por:

I - Serviço Administrativo e Operacional;

II - Tradutor Interpretador de Linguagem de Sinais;

III - Revisor de Texto Braille.

Ao NAI compete:

I - Realizar atendimentos gerais do Núcleo de Ações Inclusivas;

II - Realizar atendimentos individuais a discentes com necessidades educacionais específicas;

III - Realizar atendimentos individuais a pais e a responsáveis de discentes com necessidades educacionais específicas;

IV - Assessorar o Diretor de Ensino nas questões relativas à permanência de discentes com necessidades educacionais específicas;

V - Coordenar a implementação de programas e ações que contribuam com o acesso e a permanência dos discentes com necessidades educacionais específicas;

VI - Buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na Instituição; VII - Participar das reuniões com pais de discentes dos cursos Técnicos;

VIII - Participar de reuniões multidisciplinares com relação a questões do ensino;

IX - Atuar junto às Coordenações de Cursos, aos Centros de Ações Pedagógicas e de Atendimento ao Discente oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes com necessidades educacionais específicas;

X - Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão de pessoas com deficiência;

XI - Articular junto ao Campus a disponibilização de recursos específicos para aquisições de materiais de consumo e permanente que possibilitem a promoção das atividades de ensino e aprendizagem com qualidade;

XII - Participar da elaboração de estudos e pesquisas de perfil dos discentes buscando indicadores que fundamentam a implementação de políticas e práticas profissionais dirigidas à comunidade estudantil;

XIII - Participar de atividades educacionais, junto aos discentes com necessidades educacionais específicas, que problematizam aspectos do mundo do trabalho na sociedade contemporânea;

XIV - Participar de atividades educacionais de apoio e fomento à organização político-estudantil dos discentes com necessidades educacionais específicas;

XV - Representar o Campus Juiz de Fora nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;

XVI - Representar o Campus Juiz de Fora junto ao Fórum de Ações Inclusivas do IF Sudeste MG;



XVII - Promover a cultura da educação para a convivência, aceitação e respeito à diversidade;

XVIII - Participar do Ensino, Pesquisa e Extensão nas questões relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades específicas nos âmbitos estudantil e social;

XIX - Promover e participar de estudos, eventos e debates sobre Educação Inclusiva no âmbito do IF Sudeste MG e em outras instituições;

XX - Promover e participar de capacitações relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas junto à comunidade acadêmica do Campus.

Cabe também ressaltar que cada professor deve atuar de forma a promover a educação colaborativa e construir o conhecimento a partir da atuação direta dos alunos.

## 7.6 Área de lazer e circulação

O *câmpus* Juiz de fora do IF Sudeste MG possui acesso para pedestres pela Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 e acesso para pedestres e veículos pelas ruas Miguel Couto e Coronel Tancredo. As ruas internas ao campus são pavimentadas e arborizadas dando acesso aos diversos prédios da escola. Há também áreas de estacionamento ao lado dos prédios e um amplo espaço em frente ao Ginásio Poliesportivo.

O Ginásio Poliesportivo (1.144m<sup>2</sup>) é utilizado tanto para as atividades de educação físicas dos(as) alunos(as) do ensino técnico, como lazer e entretenimento para alunos(as), servidores(as), professores(as) e comunidade externa.

A quadra coberta (900m<sup>2</sup>) é utilizada para atividades de educação física do(as) alunos(as).

A área do pentágono (espaço em frente aos blocos A, B, C, D, E) é utilizada para circulação e acesso aos blocos bem como para o encontro dos(as) alunos(as).

No hall de entrada do Bloco Administrativo localizam-se os Centros Acadêmicos dos diversos cursos, o Refeitório, os caixas eletrônicos de bancos e o acesso à Secretaria Geral e à Administração do *câmpus*.

## 8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

### **8.1. Coordenação do curso**

Coordenadora do curso: Profa. Ivelise Nery Barra de Oliveira

Formação acadêmica: Graduação em Engenharia Civil

Titulação: Mestrado em Engenharia de Transportes

Tempo de exercício na Instituição: 5 anos

Tempo como coordenador do curso: 6 meses

Tempo de atuação na educação básica: 7 anos

Regime de trabalho: 40 horas

### **8.2. Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso Técnico Modular em Transporte Rodoviário é composto por todos os professores que lecionam no curso sendo estes vinculados ao Departamento de Educação e Tecnologia, e por 2 (dois) representantes discentes. O número de professores é suficiente para integralização da matriz curricular, não sendo necessária a contratação de novos professores.

O Colegiado cumpre as atribuições relacionadas no Artigo 58 do RAT e se reúne, pelo menos duas vezes por semestre, na sala H-202. Durante as reuniões são discutidas questões fundamentais para o pleno andamento do curso, tais como: participação dos membros em conselhos e comissões, alterações do projeto pedagógico do curso, relacionamento com os alunos, práticas educacionais, dentre outros. As decisões são lavradas em ATAS (assinadas pelos presentes) e encaminhadas para apreciação da Diretoria Geral do Campus Juiz de Fora.

O Colegiado de Curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso, dentro da Instituição.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I – avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações;

II – deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;

III – deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso.

IV – das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso à Direção de Ensino.

Os componentes do Colegiado são os professores: Haroldo Freitas Ritti, Ivelise Nery Barra de Oliveira, Annik Passos Marôco, Ricardo Silva, Yvonne Archanjo Massucate Barbosa e Sheila Elisângela Menini e os discentes: Douglas Scarato Martins Costa e Bruna da Silva Lopes (discentes do ano de 2017). A professora Ivelise Nery é coordenadora do curso e representante do Núcleo de Transporte e Trânsito.

### **8.3. Docentes do Curso**

O número de professores é suficiente para integralização da matriz curricular, não sendo necessária a contratação de novos professores.

#### Docente: Haroldo Freitas Ritti

Formação acadêmica: Graduação em Direito

Titulação: Mestrado em Educação

Tempo de exercício na Instituição: 22 anos

Tempo de atuação na educação básica: 22 anos

Regime de trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Disciplina lecionada no curso de TTR: Segurança no Trabalho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4390438421317335>

#### Docente: Ivelise Nery Barra de Oliveira

Formação acadêmica: Graduação em Engenharia Civil

Titulação: Mestrado em Engenharia de Transportes

Tempo de exercício na Instituição: 5 anos

Tempo de atuação na educação básica: 7 anos

Regime de trabalho: 40 horas

Disciplinas lecionadas no curso de TTR: Introdução a Engenharia de Transportes, Logística dos Transportes I e II, Infraestrutura dos Transportes e Inovações Tecnológicas em Transportes.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5140953908749811>

Docente: Annik Passos Marôcco

Formação acadêmica: Graduação em Administração

Titulação: Mestrado em Administração

Tempo de exercício na Instituição: 7 anos

Tempo de atuação na educação básica: 13 anos

Regime de trabalho: DE 40h

Disciplina lecionada no curso de TTR: Empreendedorismo I e II

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8428146302131702>

Docente: Ricardo Costa Pinto e Santos

Formação acadêmica: Graduação em Informática

Titulação: Mestrado em Informática

Tempo de exercício na Instituição: 7 anos

Tempo de atuação na educação básica: 12 anos

Regime de trabalho: DE 40 h

Disciplina lecionada no curso de TTR: Informática Básica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9837031009273767>

Docente: Yvonne Archanjo Massucate Barbosa

Formação acadêmica: Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Titulação: Mestrado em Ambiente Construído

Especialização em Mobilidade Urbana (em curso)

Tempo de exercício na Instituição: 6 meses

Tempo de atuação na educação básica: 7 anos

Regime de trabalho: DE 40 h

Disciplina lecionada no curso de TTR: Desenho Técnico Aplicado ao Transporte, Legislação e Segurança dos Transportes, Informática Aplicada aos transportes, Planejamento dos Transportes e Mobilidade Sustentável.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4698266270823061>

Docente: Sheila Elisângela Menini

Formação acadêmica: Graduação em Engenharia Civil

Titulação: Doutorado em curso (Engenharia Civil)

Tempo de exercício na Instituição: 11 anos

Tempo de atuação na educação básica: 19 anos

Regime de trabalho: DE 40h

Disciplina lecionada no curso de TTR: Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros I e II, Pesquisa dos Transportes I e II, Matemática e Estatística aplicadas aos transportes, Mobilidade Urbana e Logística Reversa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1711417859183314>

### 8.3.1. Perfil dos Docentes

#### PROJEÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE

*Campus:* Juiz de Fora

*Curso:* Transporte Rodoviário

A oferta do curso é anual. O curso é dividido em 3 módulos.

#### 1º semestre

Professor	Curso	Disciplina/Módulo (ofertas semestrais)	Nº aulas Semanais	Nº total aulas semanais
Ivelise Nery Barra	Transporte Rodoviário	Introdução a Engenharia de Transportes (1º módulo)	3	13
	Transporte Rodoviário	Logística dos Transportes I (1º	2	

		módulo)		
	Transações Imobiliárias	Avaliação de Imóveis (2º módulo)	2	
	Transações Imobiliárias	Noções de Construção Civil (1º módulo)	2	
	Transporte Rodoviário	Inovações Tecnológicas em Transportes (3º módulo)	4	
<u>Yvonne Archanjo Massucate Barbosa</u>	Transporte Rodoviário	Desenho Técnico Aplicado ao Transporte (1º módulo)	2	10
	Transporte Rodoviário	Legislação e Segurança dos transportes (1º módulo)	4	
	Transporte Rodoviário	Mobilidade Sustentável (3º módulo)	4	
<u>Sheila Elisângela Menini</u>	Transporte Rodoviário	Custos no Transporte Rodoviário de Cargas e Passageiros I (1º módulo)	3	13
	Transporte Rodoviário	Pesquisa dos Transportes (1º módulo)	3	

	Transporte Rodoviário	Matemática e Estatística (1º módulo)	3	
	Transporte Rodoviário	Logística Reversa (3º módulo)	4	
<b>2º semestre</b>				
<b>Professor</b>	<b>Curso</b>	<b>Disciplina/módulo (ofertas semestrais)</b>	<b>Nº aulas Semanais</b>	<b>Nº total aulas semanais</b>
Ivelise Nery Barra	Transporte Rodoviário	Infraestrutura dos Transportes (2º módulo)	3	10
	Transporte Rodoviário	Logística dos Transportes II (2º módulo)	3	
	Transações Imobiliárias	Avaliação de Imóveis (2º módulo)	2	
	Transações Imobiliárias	Noções de Construção Civil (1º módulo)	2	
<u>Yvonne Archanjo Massucate Barbosa</u>	Transporte Rodoviário	Informática Aplicada ao Transporte (2º módulo)	3	9
	Transporte Rodoviário	Planejamento dos Transportes (2º módulo)	3	
	Edificações	Desenho Arquitetônico (2º módulo)	3	
<u>Sheila Elisângela Menini</u>	Transporte Rodoviário	Custos no Transporte R. de C. e Passageiros II (2º módulo)	3	9
	Transporte Rodoviário	Pesquisa dos Transportes II (2º	3	



		módulo)		
	Transporte Rodoviário	Mobilidade Urbana (2º módulo)	3	

#### 8.4. Corpo técnico-administrativo

O núcleo de Transporte Rodoviário não possui servidores técnicos administrativos que atuam nos seus laboratórios.

#### 8.5. Apoio ao Discente

O Campus Juiz de Fora possui diversos serviços voltados para o atendimento do(a) discente, entre eles se incluem:

- O Centro de Apoio pedagógico que monitora o desempenho e orienta o(a) discente ao longo do curso.
- A coordenação de assistência e saúde que inclui os serviços de assistência estudantil, bolsa moradia, bolsa transporte e alimentação.
- Assistência estudantil na modalidade “Manutenção” do Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica que fornece bolsas na área de transportes, cursos complementares, alimentação, vestuário, entre outras necessidades básicas. Os alunos serão selecionados por meio do Processo de Seleção do Programa de Atendimento aos Estudantes dos Cursos Técnicos a Distância em Baixa Condição Socioeconômica em consonância com as Diretrizes da Assistência Estudantil (PORTARIA-R 660/2015) que obedecerá às normas e instruções em edital.
- O Núcleo de Apoio a Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) que tem como objetivo a formação de um ambiente favorável e acessível para oferecer o ensino profissionalizante gratuito para todos. Fundado em outubro de 2004, o núcleo conta com uma equipe de pesquisadores, que realizam diversos trabalhos, entre eles: participação em 2005 da chamada pública "Tecnologias Assistivas" da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a aprovação do projeto PLATINCLIN, que consiste na pesquisa para construção de uma plataforma elevatória de percurso inclinado para cadeiras de rodas e pessoas de mobilidade reduzida.
- O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) que é um órgão de natureza consultiva e



executiva que tem como objetivo contribuir com ações para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, através do fornecimento de meios de acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos. Cabe dizer que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 define como sendo o público da educação especial as pessoas com:

I- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;

II- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, com comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos evasivos sem outra especificação;

III- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criativa.

- O Campus Juiz de Fora busca sempre apoiar o discente a participar de eventos científicos, através da apresentação de trabalhos, por exemplo, e para isso, procura disponibilizar recursos financeiros aos alunos. Constantemente são abertos editais de seleção para **poio ao discente para participação em eventos acadêmico-científicos**.

Observa-se a necessidade de investimentos em assistência à saúde com programas de orientação, serviço de saúde (posto médico), odontológico, gráfica e copiadora.

#### **8.6. Ações Inclusivas**

Ações de inclusão e acessibilidade para atender ao disposto nos Art. 24 do DECRETO Nº 6.949/2009, no DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2013, na RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4/ 2009, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva MEC/2008 e DECRETO Nº 5.626/2005 estão previstas no projeto de expansão física do Câmpus Juiz de Fora. É latente a necessidade de plataformas elevatórias, acessibilidade aos edifícios, salas de aulas, laboratórios, sanitários e bebedouros além da oferta de disciplinas de linguagens de sinais e em Braille, de acordo com a demanda. Essas medidas serão implementadas, de acordo com regulamentações específicas que estão em fase de elaboração.

O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) funciona como um setor de referência da educação especial, promovendo um diálogo com outros setores do Campus para o desenvolvimento das ações em prol da inclusão. Em 2017, para descrever algumas das ações do NAI, foram atendidos alunos com deficiência visual, surdez, dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e mobilidade reduzida temporariamente. Algumas ações do NAI:

- Promoção da mesa redonda “Diversidade: reflexões sobre a inclusão no Ensino Superior”;
- Elaboração de memorandos e/ou ofícios solicitando materiais de suportes de acessibilidade e adaptações arquitetônicas e estruturais;
- Instalação de programas acessíveis nos computadores de uso coletivo no NAI e nos ambientes de estudos dos alunos com deficiência visual;
- Formação continuada: participação em cursos, palestras, seminários, entre outros;
- Criação do adesivo de acessibilidade do NAI;
- Criação do formulário de mapeamento dos alunos;
- Editais de Tutoria para os alunos com deficiência visual;
- Solicitação de colaboração técnica da revisora de texto Braille (Reitoria) para o atendimento aos alunos deficiência visual e confecção de materiais em Braille;
- Solicitação de acesso à plataforma Moodle para acompanhamento de estudos dos alunos atendidos;
- Suporte ao Simepe;
- Avaliação diagnóstica da aluna com deficiência visual;
- Parceria com Associação dos Surdos de Juiz de Fora (ASJF) e com o Centro de Educação e Cultura do Ensino da Libras (CECEL).

O IF Sudeste MG começou a reservar uma parcela das vagas de seus cursos para pessoas com deficiência, indicando que em 2018, este grupo tende a crescer. Foi aprovado no Conselho Superior o “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG”, referendado também em outras instâncias e já adotado como referencial para ações de inclusão na



instituição. O objetivo é possibilitar mudanças na realidade institucional, oferecendo subsídios para ações que prezem pela qualidade de educação oferecida a todos os alunos, valorizando a diversidade entre eles e promovendo, de fato, a inclusão.

O Guia Orientador teve origem a partir de pesquisas feitas pela coordenadora de Ações Inclusivas, Wanessa Moreira de Oliveira, durante o curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). Durante meses, ela buscou conhecer a realidade nacional e institucional, no que diz respeito a inclusão e atendimento aos discentes público-alvo da educação especial. Foi a preparação necessária para propor e realizar melhorias.

Dentre as observações, Wanessa constatou que embora o direito à acessibilidade esteja assegurado por leis e seja considerado prioritário ao constar também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Sudeste MG, os regulamentos institucionais mais específicos, como os de cursos técnicos e graduação, não mencionam ou oferecem diretrizes para o atendimento a alunos com deficiência. Seria necessário, portanto, adotar uma política que articulasse ações em prol da inclusão, com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Para a pró-reitora de Ensino, Gláucia Franco Teixeira, este direcionamento que parte do Guia é de extrema importância para as ações dos campi, por buscar o envolvimento de todos as pessoas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem: não apenas professor e aluno, mas também pedagogos, assistentes sociais, psicólogos etc. “Uma equipe pensando nas melhores alternativas para que esse aluno [com deficiência] tenha sucesso e tenha um ensino de qualidade sem diferenciação, sem ter separação dos demais”.

O Guia Orientador busca organizar e direcionar as ações de inclusão, desde o ingresso, até a conclusão do curso. O Guia propõe a ressignificação dos antigos Napne's (Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidade Específicas), que passarão a ser setores, de fato, com uma composição mínima que garanta a plena participação de seus profissionais nas ações inclusivas. A nova política prevê, ainda, as atribuições destes setores, sendo que seu funcionamento deve ser articulado ao próprio Campus, à Reitoria e à Coordenação de Ações Inclusivas em âmbito geral, responsáveis por darem suporte.

Entre os primeiros passos indicados pelo Guia, também estão a “Garantia de Condições de Acesso” e a “Garantia de Acessibilidade”, que dizem respeito a tudo aquilo que se pensa quando falamos em inclusão (e muito mais): promover participação em processos seletivos em igualdade de condições, ofertando atendimento especial às pessoas com deficiência e ações que promovam a acessibilidade nos âmbitos arquitetônico, digital, comunicacional, atitudinal e pedagógico. Garantindo, por fim, a permanência de estudantes público-alvo da educação especial.

O Guia prevê, ainda, a elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI) para cada discente com deficiência, considerando as especificidades e o direito de cada um de receber suportes adequados ao desenvolvimento acadêmico.

Capacitação de servidores, além do permanente acompanhamento e avaliação de todos os processos também estão estabelecidos como passos indispensáveis, rumo ao sucesso desta política, atitudes que já vêm sendo tomadas pela Coordenação de Ações Inclusivas e seus representantes nos campi.

#### **8.7. Ações e Convênios**

Não se aplica.

#### **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

Será realizada no tempo adequado, através de uma comissão montada pelos cursos Técnicos.

#### **10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Será realizado de acordo com o Regulamento de “Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Susdeste MG”, documento elaborado, inicialmente, pela equipe da Pró-reitoria de ensino, discutida no Fórum de Registros Acadêmicos e aprovada pelo CEPE em 25-03-2014 - Processo: 23223.000685/2013-06

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art. 3º. Para os efeitos deste Regulamento entende-se por: I. Certificação: todo processo de comprovação de estudos, serviços, e competências, participações e mérito dedicado. II. Diploma: comprovação de estudos concluídos nos Cursos Técnicos de Nível Médio, na Graduação e na Pós-Graduação Stricto Sensu do nível de Mestrado e Doutorado, bem como para a outorga de honra ao mérito, como os títulos de Doutor Honoris Causa e Professor Emérito; III. Certificado: comprovação de estudos na Pós-Graduação Lato Sensu, na Formação Inicial e Continuada, nos cursos de Extensão, na comprovação de experiências profissionais de trabalhadores e de competências de formação no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio, bem como para atestar a participação de profissionais e estudantes em eventos e programas. IV. Emissão: Preparação ou preenchimento, pelas unidades de formação, de formulário de certificado ou diploma e encaminhamento para registro; V. Registro: anotação em livro próprio, pelas unidades autorizadas, do Certificado ou Diploma



emitido, com controle de numeração; VI. Expedição: entrega, pelas unidades de formação, do Certificado ou Diploma ao titulado, com controle em protocolo.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192).

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf)

#### Acessibilidade /Deficiência:

\_\_\_\_\_, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

\_\_\_\_\_, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:





<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

\_\_\_\_\_, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

#### **Estágio de Estudantes:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

\_\_\_\_\_, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

#### **Organização Curricular:**

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5367-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-)





[pceb007-10&category\\_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192](#)

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)

\_\_\_\_\_, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)

\_\_\_\_\_, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm)



\_\_\_\_\_, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014\\_comit%C3%AA%20de%20ensino\)\\_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

\_\_\_\_\_, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

#### **Temas obrigatórios no currículo:**

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

\_\_\_\_\_, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)

\_\_\_\_\_, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)



\_\_\_\_\_, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

## ANEXOS

### Anexo I - Quadro de Prática Profissional - Curso Técnico em Transporte Rodoviário

Descrição da atividade/prática profissional	Valor	Pontuação máxima
Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica, profissional, cultural ou artística. Válido para a área de interesse.	30 pontos por participação	60 pontos
Ministrante de curso de extensão, de palestra, debatedor em mesa-redonda e similar na área.	30 pontos por participação	60 pontos
Realização de curso de idioma.	1 h = 1 ponto	40 pontos
Participação em projeto de extensão na área	1 h = 1 ponto	120 pontos
Atividade de monitoria em atividade(s) acadêmica(s), voluntária ou não na área.	1 h = 1 ponto	120 pontos
Viagem de estudo e visita técnica (na área) a ser realizado fora do horário de aula.	10 pontos por viagem ou visita	40 pontos
Participação como ouvinte em banca de trabalho de conclusão de curso técnico, de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado de qualquer curso do IF SUDESTE MG ou de outra Instituição de Ensino.	5 pontos por banca	20 pontos
Exercício de cargo eletivo na diretoria do Grêmio Estudantil ou representação de turma	20 pontos por ano	20 pontos
Estágio curricular supervisionado	1 h = 1 ponto	120 pontos
Atividade de iniciação científica ou tecnológica na área (participação em projetos de pesquisa).	1 h = 1 ponto	120 pontos
Participação em evento (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira) e similar, de natureza acadêmica ou profissional.	10 pontos por participação	20 pontos
Participação em comissão organizadora de evento e similar.	5 pontos por evento	20 pontos
Apresentação de trabalho científico (na área) na modalidade pôster em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor.	50 pontos por apresentação	50 pontos
Apresentação oral de trabalho científico (na área) em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor.	50 pontos por apresentação	50 pontos

Apresentação oral de trabalho científico (na área) em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como coautor.	30 pontos por apresentação	30 pontos
Publicações realizadas em jornais e revistas da área	50 pontos por publicação	50 pontos
Publicações realizadas em periódicos científicos e/ou capítulos de livros da área	50 pontos por publicação	50 pontos
Publicação com ISBN ou ISSN na área (anais de eventos, revistas da área, periódicos nacionais e internacionais)	50 pontos por publicação	50 pontos
Obtenção de Prêmios ou Distinções na área de interesse.	20 pontos por prêmio	40 pontos
Obtenção de Certificações na área do Curso (carga horária do curso).	1 h = 1 ponto	60 pontos
Obtenção de Patentes na área do Curso ou equivalente.	70 pontos por patente	70 pontos
Serviço voluntário de caráter sócio-comunitário, devidamente comprovado.	20 pontos por serviço prestado	40 pontos
Trabalho de Conclusão de Curso	120 pontos	120 pontos
Trabalho com carteira assinada na área de Transportes, Trânsito, Logística, Carga e afins (a ser avaliado)	1h = 1 ponto	120 pontos

#### OBERVAÇÕES IMPORTANTES

O aluno precisa alcançar 120 pontos, somados em atividades de práticas profissionais, tais como as descritas acima, para obter o diploma de Técnico em Transporte Rodoviário.

São consideradas prática profissional aquelas realizadas durante o período de realização do curso Técnico em Transporte Rodoviário no IF SUDESTE MG – Campus Juiz de Fora, cursadas na Instituição ou externas (presencial ou EaD) a ela.

Para que possam realizar o estágio supervisionado e o TCC (trabalho de conclusão de curso), os alunos deverão concluir o primeiro módulo. Para que as demais atividades sejam computadas, basta o início do curso de Transporte Rodoviário.

Algumas atividades estão definidas com limites para pontuação, as demais pontuam até o máximo de 120 pontos.

Atividades letivas não podem ser consideradas prática profissional, mesmo quando certificadas.

Para obtenção da certificação o(a) estudante deverá ter sido aprovado(a) em todas as disciplinas da matriz curricular e apresentar a documentação que comprove a prática profissional por ele realizada.

A verificação documental referente à prática profissional ficará sob a responsabilidade da coordenação do curso e do colegiado do curso Técnico em Transporte Rodoviário. Esta documentação será avaliada somente após a conclusão do segundo módulo do curso.

A homologação dos documentos será feita em reunião de colegiado do curso Técnico em Transporte Rodoviário.



## Anexo II – Declaração do Secretário de Transportes - PJF



Ofício nº. 2206/17 – SETTRA /SSOTT

Em 08 de novembro de 2017

Ao Sr. Sebastião Sérgio de Oliveira  
Diretor Geral do Campus de Juiz de Fora

Assunto: Recomendação (presta).

Prezado Senhor:

A Secretaria de Transporte e Trânsito reconhece a importância da capacitação de profissionais do curso de Transporte Rodoviário do núcleo de transporte e trânsito do IFET- Sudeste, recomendando sua continuidade diante da necessidade de se formar pessoas com conhecimento, dedicação e comprometimento com as questões relacionadas especificamente ao transporte em nosso município, a fim de contribuir com este órgão em prol da excelência no atendimento ao cidadão para as questões principalmente voltadas a mobilidade urbana.

A inteira disposição para maiores esclarecimentos subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

*Silvaniz R.O.M. dos Santos*  
P/ **Rodrigo Mata Tortoriello**  
Secretário de Transporte e Trânsito

**Secretaria de Transporte e Trânsito**

Rua Maria Perpétua, 72 - 5º Andar - Ladeira - CEP: 36052-560 - Tel: (32) 3690-8231 - Fax: (32) 2104-8356  
Juiz de Fora - MG

### **Anexo III – Declarações de Egressos**

(enviada por e-mail)

Nome: Horacio Vieira da Silva

Idade: 55

Data da Formatura: 2006

Formação acadêmica: Técnico em Transporte e trânsito - Tecnólogo em gestão pública

O curso de TTR, para a cidade juiz de fora é de grande importância, pois forma profissionais com um vasto conhecimento na área de trânsito, de forma que os mesmos tenham a oportunidade de poder opinar tecnicamente sobre o transporte e também sobre o trânsito quando se fizer necessário, tendo ainda a opção de trabalhar na área em algum Órgão ou Secretaria do município e etc., voltada para tal formação. O leque de opções para o trabalho dentro do curso é bem extenso, assim entendo que o curso deve permanecer com força total dentro da grade desta renomada instituição de ensino.

Sou um profissional, credenciado do Detran de MG na área de instrução sobre legislação de trânsito e prática veicular. Quando cursei o TTR, nesta instituição, isto só fez somar e muito para a minha qualificação profissional, já fiz parte de banca avaliadora em concursos públicos em algumas oportunidades, e isso só foi possível pela existência do curso, e até presente momento estou atuando na área no CFC Minas Gerais de Juiz de Fora, onde completo exatos 40 anos nesta mesma empresa. Após a formação em TTR, em 2006, senti a necessidade de aprimorar os meus conhecimentos onde busquei a formação superior em gestão pública em 2011, e em breve farei uma pós graduação em trânsito. Finalizando, reafirmo, que, meu despertar advém do curso de TTR.



(enviada por e-mail)

NOME: Jackeline Rodrigues da Cruz Portugal

IDADE: 29

DATA DA FORMATURA: 2009

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Técnica em Transporte Rodoviário e Tecnóloga em Logística

Posso dizer que o curso me preparou para os desafios que viriam, tanto academicamente, quanto profissionalmente, foi nele que aprendi a importância do transporte urbano e rodoviário, o quanto uma boa administração ou não, impacta na vida de toda a sociedade, ele me abriu portas na área profissional e contribuiu para torna-me a profissional que sou hoje.

Tendo em vista o tanto de empresas transportadoras na cidade friso a importância desde curso, principalmente, para quem, como eu, estava iniciando a jornada acadêmica e profissional. É uma base de conhecimento excelente, e sou prova viva que ter um curso desse, de uma instituição conceituada como o IFET no currículo faz toda a diferença, ainda mais nos tempos de crise de empregos como passa nosso país.

Nossa cidade precisa disso, de um curso rápido, de qualidade, que capacite as pessoas que estão entrando no mercado de trabalho, que forme bons profissionais e, por que não dizer, bons cidadãos.

Fiz o curso quando o mesmo ainda chamava-se Transporte e Trânsito e foi nele que conheci uma matéria chamada Logística, que até então, não tinha nem ouvido falar. Gostei tanto que, após o término do curso, optei por fazer um curso superior de Logística, na Estácio de Sá, na época era a única instituição que oferecia esse curso em Juiz de Fora. E hoje sou encarregada de logística em uma transportadora terceirizada, que faz o transporte dos pães do Mc' Donalds. Mas até aqui foi um longo trajeto a percorrer, onde a minha formação no IFET fez toda a diferença.

Quando comecei a estudar na instituição estava perdida, tinha passado no Pism e fiquei 3 períodos fazendo um curso na UFJF que não me agradou, acabando por abandonar. Sem saber o que queria ao certo arrisquei o vestibular para Transporte e Trânsito, pois tinha conhecimento da quantidade de empresas de transportes tinha na cidade, já naquela época.

O curso me abriu a mente, como aluna e como futura profissional da área. Juntava teoria com prática, lembro-me de diversas atividades feitas extra classe, que contribuíram muito para o trabalho em equipe, socialização e conhecimentos.

Na época não estava trabalhando e cheguei a ser bolsista no departamento de design de móveis, já no final do curso comecei a trabalhar em uma distribuidora de alimentos, onde auxiliava as equipes de armazém e transportes, utilizando alguns dos conhecimentos aprendidos, após, trabalhei em uma



transportadora que prestava serviços para a Arcelor Mittal, auxiliando na logística, na administração e manutenção e, hoje sou encarregada de logística, gerindo uma equipe de 5 motoristas e 1 ajudante de cargas.

Declaração copiada por scanner e enviada por e-mail.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUDESTE DE MINAS GERAIS  
Campus Juiz de Fora

CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO

DECLARAÇÃO DE ALUNO EGRESSO

NOME: Jackson Vilela de Almeida;

IDADE: 19 anos;

DATA DA FORMATURA: Janeiro de 2015;

FORMAÇÃO ACADÊMICA: Técnico em Transporte Rodoviário, acadêmico do 4º período de Engenharia Civil do Centro de Engenharias Doctum.

#### DECLARAÇÃO

Eu, **Jackson Vilela de Almeida**, portador do CPF (MF) nº 136.967.136-94 e da Identidade MG-19.061.575 órgão expedidor PC/MG, declaro para os devidos fins que fui aluno e bolsista do Curso Técnico em Transporte Rodoviário, realizando o desenvolvimento do **projeto II** cuja denominação é **“Uso do Retrorrefletômetro da Avaliação da Sinalização Viária”** no IFET (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) durante o ano de 2014, concluí estágio no ano de 2015 e recebi o diploma técnico do instituto. Por consequência do curso, **fui o responsável técnico da criação do projeto de sinalização vertical da Prefeitura Municipal de Santa Bárbara do Monte Verde-MG e desenvolvi atividades relacionadas na área de formação técnica de Transporte Rodoviário no Departamento de Obras e Transportes da Prefeitura Municipal de Santa Bárbara do Monte Verde-MG.**

  
Jackson Vilela de Almeida

(enviada por e-mail)

NOME: MARIA DE LOURDES FERREIRA DO NASCIMENTO

IDADE: 55 ANOS

DATA DA FORMATURA: EM DEZEMBRO DE 2011, COM DIPLOMA COM DATA 12/09/2013

FORMAÇÃO ACADÊMICA: TTR

NA EMPRESA EM QUE TRABALHO, COSTUMAMOS DIZER, QUE NO TRANSPORTE NÃO TEM CRISE, PORQUE TEM SEMPRE ALGUÉM COMPRANDO ALGUMA COISA A SER TRANSPORTADA, SETOR DE GRANDE IMPORTANCIA PARA A ECONOMIA REGIONAL, SENDO NO ABASTECIMENTO DE RECURSOS PARA AS EMPRESAS E NA GERANDO EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS.

PORÉM, EXISTE UM DÉFICIT DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NESTA ÁREA, QUE PREENCHAM AS NECESSIDADES DO MERCADO. NA VERDADE, EXISTE UMA CERTA MARGINALIZAÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO TRANSPORTE. MUITAS VEZES UM AJUDANTE DE CARGA, AO FAZER UMA ENTREGA, É RECEBIDO COM RECEIO OU ATÉ COM DESCASO.

NOS TERMINAIS, TEMOS VÁRIAS SITUAÇÕES, QUE SE HOUVESSE UMA MELHOR QUALIFICAÇÃO DOS OPERADORES, ESTAS SERIAM EVITADAS. E EM OUTRAS TRANSPORTADORAS NÃO É DIFERENTE, OS PROBLEMAS ACONTECEM DE MANEIRA GENERALIZADA.

POR ESTE MOTIVO RESSALVO A IMPORTÂNCIA DA CONTINUAÇÃO E MAIOR DIVULGAÇÃO, DO CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO POR ESTE INSTITUTO, E ACRESCENTO QUE SEJA FEITA UMA PESQUISA ENTRE AS VÁRIAS TRANSPORTADORAS DE CARGA E PASSAGEIRO NA CIDADE E REGIÃO, PARA QUE FOSSE COLOCADO NA GRADE DO CURSO, ALGUMA MATÉRIA BEM ESPECÍFICA E DE USO NO DIA A DIA DAS EMPRESAS

TERMINEI MEU CURSO EM DEZEMBRO DE 2011, EM JANEIRO DE 2012, UM AMIGO MEU E SÓCIO PROPRIETÁRIO DE TAMY TRANSPORTES, ME CONVIDOU PARA PREENCHER UMA VAGA EM ABERTO E DESDE ENTÃO FAÇO PARTE DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA.

A TAMY É UMA EMPRESA QUE PRESTA SERVIÇO DE TRANSPORTES DE FORMA TERCEIRIZADA, PARA VÁRIAS EMPRESAS COM SEDES POR BOA PARTE DO BRASIL.

EU TRABALHO COMO ATENDENTE DE SAC, E E UM SETOR QUE DEMANDA, NÃO SOMENTE O ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR FINAL, MAS TAMBÉM TODAS AS OPERAÇÕES QUE SE FAZEM NECESSÁRIAS PARA ATENDER O NOSSO CLIENTE, QUE SÃO AS TRANSPORTADORAS PARA AS QUAIS PRESTAMOS SERVIÇOS.

ESTES SERVIÇOS COMEÇAM COM O ACOMPANHAMENTO DA DESCARGA DAS MERCADORIAS



EM NOSSO TERMINAL, LANÇAMENTO EM SISTEMA DAS EMPRESAS DE OCORRÊNCIAS, CASO OCORRA,(FALTAS ,SOBRAS,AVARIAS,ETC...);SE A DOCUMENTAÇÃO PARA ENTREGA , ESTÁ CORRETA; ACOMPANHAR PARA QUE AS ENTREGAS SEJAM FEITAS NO TEMPO COMBINADO COM O CONSUMIDOR E COM A MERCADORIA EM PERFEITAS CONDIÇÕES; QUANDO ESTA ENTREGA FOR REALIZADA, LANÇAR A INFORMAÇÃO NO SISTEMA DA NOSSA EMPRESA/CLIENTE.



(enviada por e-mail)

NOME: JOSÉ LUIZ BRITTO BASTOS

IDADE: 69 ANOS

DATA DA FORMATURA: 2004

FORMAÇÃO ACADÊMICA: TÉCNICO EM TRANSPORTES E TRÂNSITO, ADVOGADO E MESTRE EM ENGENHARIA DE TRANSPORTES.

TEXTO DESCRITIVO, OPINANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A CIDADE E REGIÃO:

O Transporte e o trânsito estão presentes, diariamente, na vida das pessoas no mundo inteiro. Diariamente milhões de pessoas, no mundo, precisam por algum motivo: trabalho, escola, lazer, saúde, usar algum tipo de transporte. Veículos e pessoas fazem o trânsito e movimentam as cidades.

Antes, Transportes e Trânsito e agora Transportes Rodoviários, é um curso importante, justamente porque vivemos em um mundo dinâmico e não estático. As cidades são um moto contínuo. As pessoas necessitam se deslocar. Deslocamentos (transportes) geram trânsito e ambos exigem múltiplas ações da parte de pessoas capacitadas para gerirem esses movimentos. São os especialistas, que podem ser técnicos e/ou engenheiros, cujo objetivo é o de planejar, executar, ordenar, gerir, criar, modificar, fiscalizar e punir, exemplarmente, os que fazem o trânsito e não respeitam as normas de trânsito.

Os cursos técnicos são importantes porque transmitem às pessoas conhecimentos básicos que as capacitam para o trabalho num prazo curto, proporcionando-lhes meios de subsistência e condições para seguirem em frente se aprimorando através dos cursos de graduação e pós-graduação. Juiz de Fora, é uma cidade polo, que agrega em torno de si, uma região formada por mais de 100 cidades e habitada por aproximadamente 2 milhões de habitantes. Essas cidades dependem de mão de obra de nível técnico com o objetivo de suprir as necessidades das mais diversas empresas, dentre as quais as que se dedicam ao transporte de pessoas e mercadorias. Além dos transportes os municípios dessa região necessitam também de pessoal técnico especializado para cuidar do trânsito gerado pela movimentação das crescentes frotas, em geral, decorrente do crescimento demográfico.

Me permito aqui, mencionar a minha história profissional, para que sirva de exemplo a todos os alunos que vierem a passar pelo Curso Técnico em Transportes Rodoviários. Concluí em o Curso Técnico em Transportes e trânsito, que na época tinha a duração de 2 anos. Os ensinamentos recebidos por excelentes professores me levaram a cursar o mestrado em engenharia de transportes na UFRJ. Concluí o curso, trabalhei por seis meses na Secretaria de Transportes e Trânsito-SETTRA-JF, me tornei professor, ministrei aulas no IFET e na FACSUM e hoje, aposentado, me dedico a ministrar palestras, escrever sobre o assunto, assim como prestar consultoria aos meios de comunicação: jornais, emissoras de rádio e emissoras de televisão sobre transportes e trânsito.





CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO  
DECLARAÇÃO DE ALUNO EGRESSO

Eu Geovani Genovez Souza, portador do CPF 076.405.186-52, residente a Rua Doutor Moises Santiago, 195 / 301 – bairro Eldorado declaro que conclui o Curso Técnico em Transporte e Trânsito no ano de 2006, formado em bacharel em Administração pela a Faculdade Machado Sobrinho no ano de 2009 com Pós-Graduação em Gestão, Educação e Segurança no Trânsito no ano de 2010 pelo Instituto, a Vez do Mestre e em Logística Empresarial pela Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora no ano de 2015.

Atualmente sou funcionário público efetivo com a função Técnico de Nível Médio I – Transporte e Trânsito aprovado no Concurso Público de acordo com a Portaria n°. 9771 de 2017 na qual foi autorizado a nomeação. Antes desta aprovação trabalhei na área com contrato temporário entre os anos de 2009 à 2016 totalizando seis contratos.

No ano de 2015 fui aprovado em segundo lugar no processo simplificado destinado a contratação de professor substituto para o Instituto Federal de Educação Campus Juiz de Fora (Edital 05/2015). Exerci a função de professor substituto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora, conforme Contrato 14/2016 no período de 04.04.2016 à 11.09.2017.

O Curso Técnico em Transporte e Trânsito foi de fundamental importância para a minha carreira profissional, pois me possibilitou adquirir o conhecimento necessário para poder trabalhar na Secretaria de Transporte e Trânsito no





CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO  
DECLARAÇÃO DE ALUNO EGRESSO

Município de Juiz de Fora, órgão de gestão e regulação das atividades relativas ao planejamento, a organização, a direção, a coordenação, a execução, a delegação, o controle e a fiscalização da prestação dos serviços públicos relativos a transporte coletivo e individual de passageiros, tráfego, trânsito e sistema viário municipal.

Juiz de Fora, 07 de novembro de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Geovani Genovez Souza



CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO  
DECLARAÇÃO DE ALUNO EGRESSO

Eu Eduardo Silvio de Abreu, portador do CPF 046.797.026-21, residente a Rua Maria Joaquina da Motta, 175 - bairro Santa Cruz declaro que conclui o Curso Técnico em Transporte e Trânsito no ano de 2008.

Atualmente sou funcionário público efetivo com a função Técnico de Nível Médio I – Transporte e Trânsito aprovado no Concurso Público de acordo com a Portaria n.º. 9771 de 2017 na qual foi autorizado a nomeação. Antes desta aprovação trabalhei na área com contrato temporário entre os anos de 2009 à 2017 totalizando seis contratos.

O curso técnico me propiciou conhecimentos teóricos e práticos que são importantes no meu dia a dia. Foi uma experiência nova de grande utilidade e proveito profissional.

Juiz de Fora, 07 de novembro de 2017.

Eduardo Silvio de Abreu

Eduardo Silvio de Abreu



## **Anexo IV – Questionários enviados às empresas de Transportes em Juiz de Fora**

### **Questionário**

#### **Pesquisa de opinião sobre o perfil profissional do Técnico em Transporte Rodoviário**

Este questionário tem como finalidade conhecer o perfil profissional que melhor se adequa às necessidades das empresas que acolherão nossos alunos em sua vida profissional.

- 1) Quais conhecimentos são considerados fundamentais para que um aluno contribua de forma satisfatória no momento de estagiar em sua empresa?

R: A empresa procura estagiários que estejam dispostos a aprender sobre a área de transporte, tenham ambição profissional, sejam flexíveis e demonstrem comprometimento. Outras qualidades importantes são a autonomia e a capacidade de comunicação. Quanto mais o candidato tiver a oferecer, melhor, a empresa busca candidatos que tenham diferenciais. Um pequeno conhecimento sobre transporte, pode se dizer que é significativo, porém a boa vontade e a dedicação em aprender com certeza se distingue diante desse fator.

- 2) Existe alguma sugestão de disciplina, ou prática profissional\* que a empresa considere relevante para agregar conhecimentos ao futuro profissional técnico?

R: O profissional deve ter um boa capacidade administrativa e um bom planejamento para atuar no campo. É indicado que o técnico em Transporte Rodoviário já tenha trabalhado na área administrativa/planejamento ou já tenha cursado alguma disciplina que faz referência a essas áreas.

- 3) O que sua empresa espera de um Técnico em Transporte Rodoviário, ou seja, com o que ele pode contribuir, através de seus conhecimentos e prática profissional?

- Prática profissional (entende-se, aqui, como todas as atividades que possam avultar os conhecimentos técnicos e científicos dos alunos, tais como: estágios, projetos de extensão, cursos de especialização, etc.)

R: Desejamos que o estagiário leve idéias absorvidas da universidade para a empresa, que ele seja curioso e ajude a resolver os problemas do dia a dia, isso são atitudes apreciadas em um estagiário.

**Respondido por: Thiago Pessoa**

**Empresa: Unida Transportes**

### Questionário

#### **Pesquisa de opinião sobre o perfil profissional do Técnico em Transporte Rodoviário**

Este questionário tem como finalidade conhecer o perfil profissional que melhor se adequa às necessidades das empresas que acolherão nossos alunos em sua vida profissional.

1) Quais conhecimentos são considerados fundamentais para que um aluno contribua de forma satisfatória no momento de estagiar em sua empresa?

R: Vontade de aprender e se dedicar aos ensinamentos e tarefas destinados a eles.

2) Existe alguma sugestão de disciplina, ou prática profissional\* que a empresa considere relevante para agregar conhecimentos ao futuro profissional técnico?

R: Acho que um profissional no ramo dos transportes deve possuir pensamento lógico. Portanto, conceitos de lógica são fundamentais.

3) O que sua empresa espera de um Técnico em Transporte Rodoviário, ou seja, com o que ele pode contribuir, através de seus conhecimentos e prática profissional?

- Prática profissional (entende-se, aqui, como todas as atividades que possam avultar os conhecimentos técnicos e científicos dos alunos, tais como: estágios, projetos de extensão, cursos de especialização, etc.)

R: Saber equacionar problemas e demandas reduzindo custos operacionais da empresa.

**Respondido por: Adams Azevedo (supervisor de logística)**

**Empresa: Equipex Comércio de Materiais Médicos**

### Questionário

#### **Pesquisa de opinião sobre o perfil profissional do Técnico em Transporte Rodoviário**

Este questionário tem como finalidade conhecer o perfil profissional que melhor se adequa às necessidades das empresas que acolherão nossos alunos em sua vida profissional.

- 4) Quais conhecimentos são considerados fundamentais para que um aluno contribua de forma satisfatória no momento de estagiar em sua empresa?

R: Conhecimentos técnicos específicos, boa interação, êxito com gestão, qualidade, conhecimentos físicos e gerais.

- 5) Existe alguma sugestão de disciplina, ou prática profissional\* que a empresa considere relevante para agregar conhecimentos ao futuro profissional técnico?

R: Gestão de qualidade, gestão organizacional, gestão de logística.

- 6) O que sua empresa espera de um Técnico em Transporte Rodoviário, ou seja, com o que ele pode contribuir, através de seus conhecimentos e prática profissional?

- Prática profissional (entende-se, aqui, como todas as atividades que possam avultar os conhecimentos técnicos e científicos dos alunos, tais como: estágios, projetos de extensão, cursos de especialização, etc.)

R: Que o profissional atue de forma efetiva e responsável, logrando êxito a suas funções, proporcionando uma logística mais eficaz.

**Respondido por: João Paulo Leone**

**Empresa: LPK - LOG**

### Questionário

#### **Pesquisa de opinião sobre o perfil profissional do Técnico em Transporte Rodoviário**

Este questionário tem como finalidade conhecer o perfil profissional que melhor se adequa às necessidades das empresas que acolherão nossos alunos em sua vida profissional.

7) Quais conhecimentos são considerados fundamentais para que um aluno contribua de forma satisfatória no momento de estagiar em sua empresa?

R: Dinamismo, pro- atividade, organização, conhecimento, consistência na área escolhida de atuação.

8) Existe alguma sugestão de disciplina, ou prática profissional\* que a empresa considere relevante para agregar conhecimentos ao futuro profissional técnico?

R: Mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade hoje são os grandes problemas das grandes cidades.

9) O que sua empresa espera de um Técnico em Transporte Rodoviário, ou seja, com o que ele pode contribuir, através de seus conhecimentos e prática profissional?

- Prática profissional (entende-se, aqui, como todas as atividades que possam avultar os conhecimentos técnicos e científicos dos alunos, tais como: estágios, projetos de extensão, cursos de especialização, etc.)

R: Que ele tenha capacidade de atuar no planejamento com a possibilidade de redução dos custos, operação de equipamentos, frotas, armazéns e que possa exercer as funções com mais eficiência.

**Respondido por: Josilene de Fátima Mageste**

**Empresa: Rodoviário Camilo dos Santos**



### Questionário

#### **Pesquisa de opinião sobre o perfil profissional do Técnico em Transporte Rodoviário**

Este questionário tem como finalidade conhecer o perfil profissional que melhor se adequa às necessidades das empresas que acolherão nossos alunos em sua vida profissional.

10) Quais conhecimentos são considerados fundamentais para que um aluno contribua de forma satisfatória no momento de estagiar em sua empresa?

R: Ele deverá saber como funciona a empresa como um todo, ser ágil e profissional.

11) Existe alguma sugestão de disciplina, ou prática profissional\* que a empresa considere relevante para agregar conhecimentos ao futuro profissional técnico?

R: Aprofundar mais no assunto de mobilidade urbana e custos logísticos.

12) O que sua empresa espera de um Técnico em Transporte Rodoviário, ou seja, com o que ele pode contribuir, através de seus conhecimentos e prática profissional?

- Prática profissional (entende-se, aqui, como todas as atividades que possam avultar os conhecimentos técnicos e científicos dos alunos, tais como: estágios, projetos de extensão, cursos de especialização, etc.)

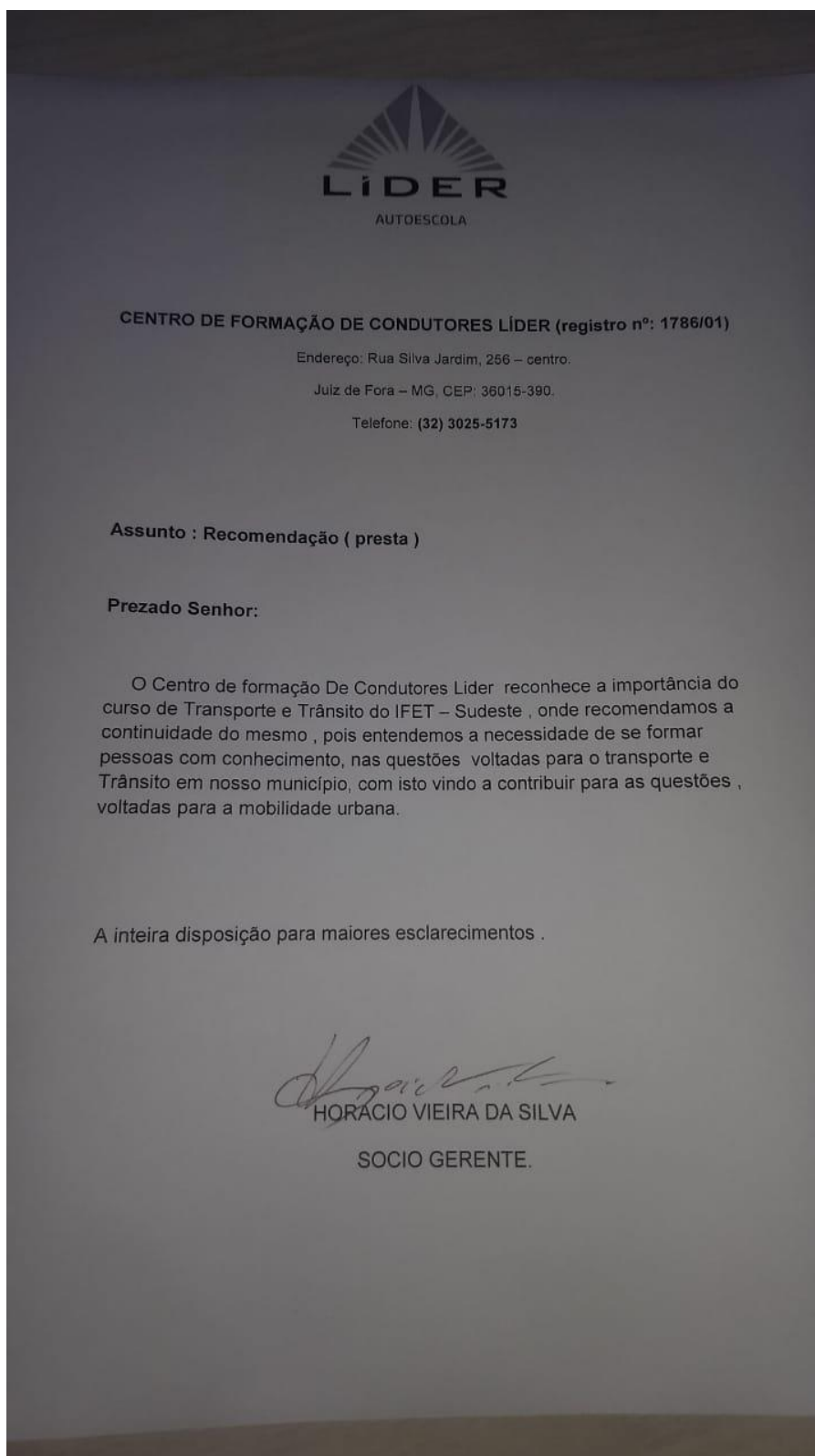
R: Redução de custo, uma roteirização eficaz e uma logística de qualidade.


**Respondido por: Fernanda Wilbert**

**Empresa: Cremer SA**



## Anexo V – Carta-recomendação



  
LÍDER  
AUTOESCOLA

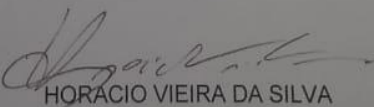
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES LÍDER (registro nº: 1786/01)**  
Endereço: Rua Silva Jardim, 256 – centro.  
Juiz de Fora – MG, CEP: 36015-390.  
Telefone: (32) 3025-5173

**Assunto : Recomendação ( presta )**

**Prezado Senhor:**

O Centro de formação De Condutores Líder reconhece a importância do curso de Transporte e Trânsito do IFET – Sudeste , onde recomendamos a continuidade do mesmo , pois entendemos a necessidade de se formar pessoas com conhecimento, nas questões voltadas para o transporte e Trânsito em nosso município, com isto vindo a contribuir para as questões , voltadas para a mobilidade urbana.

A inteira disposição para maiores esclarecimentos .

  
HORÁCIO VIEIRA DA SILVA  
SOCIO GERENTE.

## Anexo VI – Carta – recomendação

OF./SEST/SENAT/DEX N.º 0003/2018

Juiz de Fora/MG, 29 de Junho de 2018.

Ao Sr. Sebastião Sergio de Oliveira  
Diretor Geral do Campus de Juiz de Fora.


Assunto: Recomendação (presta)

Prezado Senhor


O Sest – Serviço Nacional do Transporte e Senat – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, reconhecem a importância da capacitação de profissionais do curso de Transporte Rodoviário do núcleo de transporte e trânsito do IFET – Sudeste, recomendando sua continuidade diante da necessidade de se formar pessoas com conhecimento, dedicação e comprometimento com as questões relacionadas especificamente ao transporte em nosso município a fim de contribuir com este setor tão grandioso, que move o País. Reconhecendo que não há outro caminho para o enriquecimento e qualificação de um setor que a educação, gerado excelência no atendimento ao cidadão e trazendo soluções para esta temática crucial de desenvolvimento de uma sociedade que é a mobilidade urbana.

Desde já agradecemos e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

  
Luciana Ferreira Mendonça Figueiredo  
Diretora  
SEST SENAT – Juiz de Fora/MG

## Anexo VII – Declaração DDI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS  
CÂMPUS JUIZ DE FORA  
Rua Bernardo Mascarenhas, 1283 - Bairro Fábrica – CEP 36080-001 - JUIZ DE  
FORA/MG CNPJ 10.723.648/0004-92

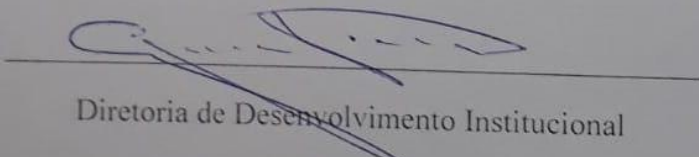
---

DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de composição do Projeto Pedagógico do Curso de Transporte Rodoviário, tendo em vista o pedido de reativação, apresentado a Comissão de Avaliação de Cursos (CAC), que encontra-se em tramitação a construção do Projeto de Acessibilidade do Campus Juiz de Fora.

Ressaltamos que o mencionado projeto está em fase de desenvolvimento, já tendo sido levado a concorrência pública.

Juiz de fora, 29 de junho de 2018.



Diretoria de Desenvolvimento Institucional

Gilberto de Castro Timótheo  
Diretor de Desenvolvimento Institucional  
Portaria nº 288 DOU de 21/03/2017  
IF Sudeste MG - Campus JF  
SIAPE 3609413